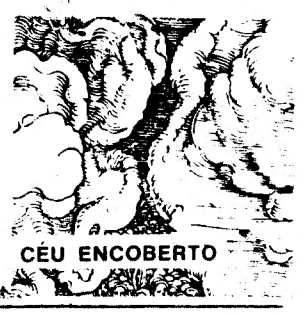
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1974 N.º 18444 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



A CAMINHO DA DEMOCRACIA

A Junta pede: serenidade no 1.º de Maio

Pela Junta de Salvação Nacional foi tornado público o seguinte comunicado, relativo às manifestações públicas marcadas para amanhã à tarde:

1 — A Junta de Salvação Nacional reconhece aos trabalhadores portugueses o dia 1 de Maio como o da sua festa maior e, para tal, decretou que seja feriado nacional.

2 — A J.S.N. declarou já pretender a restauração de um ambiente de concórdia nacional onde cada um dos portugueses sinta verdadeiramente o direito à expressão livre da sua opinião. Tal ambiente de concórdia nacional exige o reconhecimento de um pluralismo de ideias, em uma nação que a todos pertença.

3 — Entende a J.S.N. que a conquista das liberdades fundamentais é obra de cada um e de todos nós. Não podem as Forças Armadas oferecer aos cidadãos mais do que as condições necessárias para a conquista dessas liberdades fundamentais, na ordem e no respeito pela propriedade alheia e pelos direitos dos outros. A defesa das liberdades fundamentais resulta pois, no momento, como uma tarefa urgente de cada um dos cidadãos. E não com destruições dos bens materiais que se consomam as liberdades que o povo já soube conquistar.

4 — O povo português, que desde a primeira hora tão bem soube interpretar o Movimento das Forças Armadas dando-lhe inequívocas manifestações de apoio na hora mais aguda da luta para derrubar o regime, saberá expressar uma maturidade cívica que os seus inimigos sempre lhe negaram.

5 — Dada a delicadeza da situação presente em que não foi ainda possível controlar alguns elementos que se ocupam da repressão mas que, nas presentes circunstâncias viraram em verdadeiros agentes de agitação, as celebrações do 1 de Maio deverão decorrer na maior liberdade mas com observação da serenidade pública, cuja alteração só pode servir os interesses daqueles que acabaram de ser derrubados pela acção das gloriosas Forças Armadas da Nação.

6 — O civismo de que o povo português vem dando inequívocas provas, terá de conhecer a sua mais elevada expressão durante as celebrações do 1 de Maio.

— Chama-se a atenção do povo português para que entenda a presença dos elementos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública espalhados pelas ruas de Portugal como o sinal mais evidente, no espírito renovado do Portugal Novo, da garantia que, a J.S.N. quer conferir à manifestação ordeira de regozijo dos trabalhadores portugueses no dia maravilhoso da Festa Nacional do Trabalho.

Serena, alegre e confiadamente o Povo Português ergue os braços e levanta a cabeça a caminho da Democracia e da dignidade.

Prossegue, aceleradamente, a normalização da vida portuguesa. Continuam, assim, a chegar a Lisboa muitos dos que sofriam, em certos casos há dezenas de anos, as dores do exílio. Hoje, ao princípio da tarde, verificou-se o regresso de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, nome quase lendário do combate contra o fascismo salazarista-marcelista.

Muitos outros nomes de democratas, entre os quais inúmeros jovens, estão igualmente a voltar à Pátria que estremecem e da qual o anterior regime os afastara, na tentativa persistente de transformar o Portugal que é de todos em coutada de apenas alguns.

Amanhã, às 15 e 25, chegará da Argélia ao Aeroporto da Portela o historiador e ensaista Piteira Santos, ausente desde 1962, após participar no golpe de Beja. Com ele virá a mulher, Maria Stela Correia Ribeiro — e ambos viverão entre os seus compatriotas as alegrias do «Dia do Trabalhador».

Outro exilado que já se encontra entre nós: o investigador Joaquim Barradas de Carvalho. Por outro lado, chega esta noite (22 e 45), por via aérea, o dr. Rui Cabeçadas, antigo candidato a deputado e elemento destacado da «Seara Nova».

SPÍNOLA REUNIU-SE COM A BANCA PRIVADA

Champalimaud: reformas rápidas de natureza económica e financeira

O General António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, reuniu-se ontem à tarde, no Palácio da Cova da Moura, com responsáveis da banca privada portuguesa.

O General Spínola abordou vários aspectos decorrentes da acção do Movimento das Forças Armadas referindo-se especialmente ao papel e responsabilidade que cabem à banca na nova política de desenvolvimento acelerado e dinâmico que a Junta pretende imprimir ao País.

Entretanto, foram citados aspectos da vida económica e financeira nacional, nomeadamente no que respeita à inflação e ao combate que se impõe. dar-lhe.

Depois da exposição que o General António de Spínola fez aos intervenientes na reunião, foi cumprimentado por António Champalimaud, que tornou extensivas as suas felicitações aos restantes membros da Junta de Salvação Nacional e a todos os que estiveram na base da gloriosa arrancada — o «25 de Abril de 1974».

Disse depois que a liberdade que a Junta de Salvação Nacional havia reposto não se podia limitar à expressão da palavra, mas tinha que ser extensiva à banca, à indústria e ao comércio, para que os homens do trabalho pudessem, assim, manifestar as virtualidades da iniciativa privada, sem a qual não pode haver verdadeira liberdade.

Desde há muitos anos — afirmou — que, a pretexto de prudência, se havia limitado drasticamente a capacidade de acção dos homens de iniciativa, confundindo-se frequentemente prudência com imobilismo, incapacidade e até, por vezes, incompetência.

E disse ainda António Champalimaud: «Qualquer demora em simplificar o sistema económico, mesmo antes de haver tempo para o reestruturar, levará à perda de oportunidades preciosas, quer no Continente, quer em África».

Acrescentou pouco depois: «Não tendo tempo os homens do trabalho e da produção para passarem horas em comícios, impõe-se que a sua

Continua na pág. 20

António Champalimaud saindo do Palácio da Cova da Moura

O PERU RECONHECEU A JUNTA MILITAR

LIMA, 30 — (R) — O Governo peruano anunciou a noite passada o reconhecimento oficial da Junta de Salvação Nacional de Portugal, chefiada pelo general António de Spínola.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciava que recebera no sábado passado a comunicação oficial da mudança de regime em Portugal.

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros entrou em contacto com a Embaixada portuguesa em Lima, acusando a recepção dessa nota diplomática, o que significa que o Governo revolucionário das Forças Armadas peruanas continuará a manter as suas relações com Portugal» — acrescentava o comunicado.

Amanhã, por ser «Dia do Trabalhador» e como, aliás, é habitual, encontram-se encerrados todos os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Edição de 28 páginas

DL/NACIONAL

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO M.D.P.

ACELERAR O DESMANTELAMENTO DO APARELHO FASCISTA

-prometeu o general Spínola

O Presidente da Junta de Salvação Nacional, General Spínola, prometeu acelarar o processo de desmantelamento do aparelho fascista — segundo foi revelado na conferência de Imprensa que o Movimento Democrático Português deu ontem aos órgãos de Informação, nacionais e estrangeiros, numas instalações provisórias situadas na Avenida Infante Santo, próximo da Cova da Moura, onde anteriormente se verificara uma reunião entre o MDP e a Junta.

Com efeito, a conferência de Imprensa destinava-se a dar conhecimento dos assuntos discutidos com a Junta de Salvação Nacional face a um memorando que, durante os trabalhos do Encontro Nacional do Movimento Democrático, tinha sido ultimado para posterior apresentação à Junta de Salvação Nacional. No mesmo Encontro, para além da eleição de uma comissão central provisória do Movimento Democrático Português, foram também escolhidos os porta-vozes dos dezoito distritos do continente que se iriam encontrar com os representantes dos militares.

D dr. Lino Lima, em virtude de ter presidido à reunião anterior, começou por orientar a conferência, depois de apresentar os que o tinham acompanhado na entrevista com a Junta de Salvação Nacional, e que estavam presentes naquele momento, Neto Brandão, de Aveiro, Pereira de Moura e José Tengarrinha, de Lisboa, Carlos Fraião, de Coimbra, Horácio Guimarães, do Porto e Alvaro Monteiro, de Setúbal.

Esclarecendo que já tinham sido entregues à Junta os três primeiros comunicados do MDP, onde se encontrava o resumo das resoluções que tinham sido tomadas no Encontro Nacional, o dr. Lino Lima frisou que desses comunicados constam os factos mais importantes que aí se passaram, nomeadamente a presença de delegações do Partido Comunista Português, do Partido Socialista Português e de cristãos anti-fascistas.

O encontro com o Presidente da Junta, General António de Spínola, que durou cerca de hora e meia, desenrolou-se dentro de um ambiente cordial, começando aquele por ler o memorando apresentado nesse momento, e, declarando em seguida, que nas suas linhas gerais concordava com o documento, tendo sido aproveitado o tempo restante para um conjunto de precisões e esclarecimentos.

CONSTITUIÇÃO RÁPIDA DE UM GOVERNO PROVISÓRIO

Deste modo foram abordados assuntos como o feriado nacional do 1.º de Maio, que a Junta já proclamara, manifestando o MDP a intenção de realizar naquela data uma grande manifestação de regosijo e como reivindicação dos direitos assenciais dos trabalhadores.

Aproveitou-se a ocasião para se manifestar ao Presidente da Junta a apreensão do MDP pela lentidão como estava a ser desmantelado o aparelho fascista do antigo regime, ao que o General Spínola se mostrou receptivo ao problema, garantindo que iria acelerar esse processo.

Outro ponto considerado importante dizia respeito à constituição rápida de um Governo Provisório, existindo a promessa de que tal se verificaria dentro de três semanas, tal como os jornais já noticiaram.

Um momento da conferência

O MDP considerou este um dos pontos mais importantes da entrevista porquanto a Junta, em relação às posições políticas expressas no memorando, afirmou que não pretendia assumir qualquer atitude e que estas pertenceriam ao Governo Provisório, tanto mais que o Presidente da Junta teria acrescentado que apenas o Governo Provisório, constituído pelas diversas correntes de opinião, poderá criar as condições para eleições livres em Portugal. Declarou ainda que reconhece a vontade da maioria e que nesse sentido, face à defesa dos cidadãos, enviará para Caxias cada agente da PIDE-DGS que seja entregue às Forças Armadas.

O MDP, durante a entrevista, expressou igualmente a sua preocupação quanto ao papel das autarquias locais, que ainda mantêm muita influência a muita força suficiente para tentar impedir o Movimento das Forças Armadas, assim como a posição dos dirigentes dos organismos corporativos, e das Caixas de Previdência e os delegados do INTP, em iguais circunstâncias.

DESACORDO

No entanto, o MDP manifestou o seu desacordo com as posições defendidas pelo Presidente da Junta no que diz respeito ao problema colonial, e foi precisamente este assunto que mereceu maior atenção por parte dos jornalistas estrangeiros presentes, que continuamente incidiram as suas perguntas para este campo.

A esse respeito o MDP afirmou que a posição do Movimento continua a ser bem definida pelo Congresso Democrático de Aveiro em que os pontos de vista sobre o problema colonial assentam em três pontos: 1) Fim da guerra; 2) Abertura de negociações com os representantes dos Movimentos de Libertação; 3) Reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação.

Apesar disto o problema do Ultramar será resolvido através de uma consulta ao povo português.

Durante a entrevista na Cova da Moura, não foi expressa nenhuma opinião por parte Junta relativamente à posição o MDP quanto ao problema colonial.

CIRCUNSTÂNCIAS CONCRETAS

Quanto a um futuro Governo Provisório o Movimento Democrático, depois de informar que a Junta estava a fazer consultas e que iria prossegui-las com todos os movimentos de opinião representativos, acrescentou que da sua parte não tinha nomes para apresentar e que só perante a circunstâncias concretas decidiria.

Depois de se ter falado movimentos cívvcos, alguns dos jornalistas presentes perguntaram o que era considerado como tal?

Recordou-se, então, que a Junta garantiu a liberdade de associações e de reunião, tendo em conta que isso é completamente diferente do reconhecimento da representatividade de certos agrupamentos e que na opinião da mesma seria pernicioso para o País uma diversidade de partidos e correntes políticas. Deste modo, embora não tivesse sido definido, os movimentos cívicos seriam os que a Junta considerasse fidedignos de representar uma corrente de opinião ampla e não pequenos grupúsculos.

Um jornalista perguntou então se o Movimento Democrático reparara a rapidez com que a República da Africa do Su reconhecera a Junta de Salvação Nacional e qual a conclusão que se poderia tirar daí?

No esclarecimento prest afirmou-se que a Africa do S está a procurar colocar-se nur posição para num futuro pr mo aproveitar, como anteri mente, os benefícios das colónias portuguesas, além disso o MDP manifesta o seu absol to desacordo com a política cista daquele país.

No aspecto do Partido Co nista Português desconhec por enquanto qual a posiçã Junta de Salvação Nacion muito embora o MDP exija qu todas as correntes de opiniã possam estar representadas. Foi ainda referido que é aos povos das colónias que pertence decidir quais são os seus representantes, pelo que o MDP não dá preferência no reconhecimento a certos Movimentos de Libe tação, já que todos os grup que lutam pela independên dos povos africanos devem se considerados.

No final da conferência de Impensa, um jornalista espanhol perguntou aos representantes do MDP presentes:

— **Como se sentem neste primeiro momento de democracia, o que não é muito normal nestas latitudes?**

— **Alegria, tensão e responsabilidade.** — foi a resposta, com uma frase de encorajamento — **Neste momento não nos podemos deixar de lembrar ao povo espanhol a quem desejamos que resolva rapidamente os seus problemas.**

MEMORANDO DO M.D.P. ENTREGUE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

. O Movimento Democrático Português manifesta ao Movimento da Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional por ele constituída o seu reconhecimento pela acção patriótica que derrubou o governo fascista de Marcelo Caetano.

O Movimento Democrático Português considera que o Programa do Movimento das Forças Armadas contém muitos pontos que coincidem com os objectivos do Movimento Democrático Português e correspondem a sentidas aspirações do Povo.

O Movimento Democrático Português considera possível e desejável a elaboração de uma plataforma comum de todos os patriotas civis ou fardados.

O Movimento Democrático Português considera que a sua cooperação com o Movimento das Forças Armadas é condição fundamental para a Salvação Nacional, objectivo comum de todos os patriotas que defendem os verdadeiros interesses do Povo Português.

Neste sentido, com a preocupação construtiva de diálogo e acerto de posições, o Movimento Democrático Português considera que:

. a) É imperioso acelerar a adopção de medidas conducentes à institucionalização de um regime democrático;

. b) É indispensável prosseguir e acelerar a desmontagem do regime fascista.

Assim, propõe:

. 1 - A constituição imediata do Governo Provisório Civil previsto no Programa, iniciando-se desde já para o efeito conversações entre a Junta de Salvação Nacional e os grupos políticos organizados e representativos, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os cristãos antifascistas;

. 2 - Que a liberdade de Associação se concretize imediatamente no livro funcionamento dos partidos políticos e agrupamentos existentes, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os cristãos antifascistas;

. 3 - No intuito de impedir que as forças reaccionárias pratiquem crimes contra a sociedade democrática que se deseja instaurar e cometam atentados contra a segurança do Povo Português, deseja-se:

. 3.1. A privação imediata da liberdade do ex-presidente da República, do ex-presidente do Conselho de Ministros;

. 3.2. A privação imidiata de liberdade de todos os agentes da PIDE/DGS;

. 3.3. A apreensão de todo o material bélico da PIDE/DGS, Legião Portuguesa e Defesa Civil do Território existente nas respectivas instalações ou esconderijos ou ainda na posse ou domicílio dos agentes;

3.4. A ocupação de todas as instalações da PIDE/DGS, I.P. Brigada Naval, Defesa Civil do Território, Mocidade Portuguesa, Centros de Juventude e ANP e sua entrega às forças democráticas;

. 3.5. Retirada de todo o material bélico da GNR e da PSP que ultrapasse o estritamente necessário para a função de policiamento.

4 - Para evitar que a Administração distrital e concelhia continue, com evidente desagrado das populações, nas mãos de serventuários do antigo regime, deseja-se que:

. 4.1. Sejam destituídos os Governadores Civis substitutos;

. 4.2. Sejam destituídos imediatamente todos os indivíduos investidos de poderes locais pelo fascismo (nomeadamente municípios e freguesias), sendo substituídos por elementos da confiança do povo.

5 - A fim de impedir pressões reaccionárias e pôr desde já cobro a situações de imoralidade, deve-se:

. 5.1. Demitir imediatamente todos os Delegados e Subdelegados do INTP, Presidentes da Caixas de Previdência e outros organismos idênticos;

. 5.2. Afastar todos os funcionários que ocupam cargos públicos por nomeação ministerial motivada por razões políticas;

. 5.3. Demitir todos os Delegados do Governo junto de empresas públicas ou privadas.

6 - Para prevenir toda a adulteração da opinião pública e impedir agressões ideológicas, deseja-se:

. 6.1. A demissão imediata dos directores da TV, EN, ANI, Agência Lusitânia e Jornal Época;

. 6.2 Que o preenchimento desses cargos seja efectuado com a colaboração das forças democráticas.

7 - Sendo afrontoso para o Movimento das Forças Armadas, Junta de Salvação Nacional e o Povo Português que os responsáveis pela situação a que o País chegou, não respondam pelos graves delitos cometidos, é imperioso que:

. 7.1. A Junta de Salvação Nacional, assistida por uma Comissão de Juristas Democratas, defina os princípios por que hão-de julgar-se esses delitos;

. 7.2. Sejam instaurados processos a quantos lesaram o País, desrespeitaram os direitos dos cidadãos e se serviram do poder, autoridade, influência económica ou política para benefício próprio, nomeadamente ex-membros de governo;

. 7.3. Para tanto seja nomeada uma Comissão de Inquérito, «ad hoc», constituída por juristas de reconhecida probidade, competência e isenção.

8 - Tendo sido razões de ordem política que determinaram o êxodo para o estrangeiro de milhares de jovens em idade militar, incorporados ou não nas Forças Armadas, julga-se indispensável que se lhes permita também o livre e imediato regresso ao País.

Companhia das Águas de Lisboa

HORÁRIOS DE LEITURA E COBRANÇA

Encontrando-se encerrados no próximo dia 1 de Maio os Escritórios desta Companhia, avisam-se os Ex.mos Consumidores de que será alterado o calendário das visitas dos nossos Cobradores-Leitores, passando aquelas a ser efectuadas no dia útil imediato ao indicado nos horários, com excepção dos sábados em que não serão realizadas.

DL NACIONAL

O decreto que extingue a PIDE/DGS, a Legião e a Mocidade Portuguesa

. «Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1:

1 — É extinta a Direcção-Geral de Segurança, criada pelo Decreto-Lei n.º 49 401, de 24 de Novembro de 1969.

2 — No Ultramar, depois de saneada, reorganizar-se-á em polícia de informação militar, nas províncias em que as operações militares o exigirem.

Artigo 2:

É extinta a Legião Portuguesa, criada pelo Decreto-Lei N.º 27 058, de 30 de Setembro de 1936.

Artigo 3:

São extintas a Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina, criadas pela Lei n.º 1941, de 11 de Abril de 1936, e actualizadas pelo Decreto-Lei n.º 486/71, de 8 de Novembro.

Artigo 4:

É extinto o Secretariado para a Juventude, criado pelo Decreto-Lei n.º 446/71, de 25 de Outubro.

Artigo 5:

Ficarão na dependência das Forças Armadas e à sua custódia todo o material mecânico, veículos, armamento e munições, mobiliário, livros, papéis de escrituração, documentos e demais elementos afectos à extinta Direcção-Geral de Segurança.

Artigo 6:

Passam a ser atribuições da Polícia Judiciária as seguintes:

a) Efectuar a investigação dos crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, procedendo à instrução preparatória dos respectivos processos.,

b) Realizar a instrução preparatória relativamente às informações do regime legal de passagem das fronteiras e de entrada e permanência de estrangeiros em território nacional.

Artigo 7:

Enquanto não for criado serviço próprio passa a ser atribuição da Guarda Fiscal vigiar e fiscalizar as fronteiras terrestres, marítimas e aéreas.

Artigo 8:

Este diploma entra imediatamente em vigor».

Comissão administrativa para a Radiotelevisão

. *Um comunicado da Junta de Salvação Nacional:*

. «Assumiu hoje, dia 29, as funções uma comissão administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, com carácter transitório directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a fim de assegurar a regularidade da sua administração e o seguimento exacto dos princípios estabelecidos no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Esta comissão administrativa, que exercerá as funções sem remuneração específica, é constituida por: capitão-de-fragata Guilherme George Conceição Silva; tenente-coronel Manuel da Costa Braz e major da Força Aérea João Gregório Duarte Ferreira.»

OS ESTUDANTES DE MOÇAMBIQUE CONTRA POSSIVEIS GOLPES DA EXTREMA DIREITA

Os estudantes universitários de Moçambique distribuiram à população de Lourenço Marques o seguinte comunicado:

«Considerando a alteração da situação política em Moçambique provocado pelo golpe de Estado do Movimento das Forças Armadas realizou-se nas instalações da Associação Académica de Moçambique, no dia 27 de Abril, uma reunião com mais de duas centenas de estudantes universitários tendo sido aprovado, por maioria, um comunicado cujos pontos funcionarão como base de uma proposta de discussão para uma assembleia magna da Universidade, a realizar brevemente.

São os seguintes os referidos pontos:

Quanto à situação política geral:

1 — Reconhecimento e aderência às medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas para derrubar o anterior regime colonial fascista de Marcelo Caetano.

2 — Exprimir a necessidade da resolução urgente dos graves problemas coloniais que Moçambique atravessa.

3 — Apelo às facções mais progressistas das Forças Armadas portuguesas, para que sufoquem quaisquer tentativas das facções reaccionárias fascistas no sentido de uma declaração unilateral de independência do tipo rodesiano.

4 — Medidas militares e diplomáticas com o objectivo de impedir ingerência de países estrangeiros particularmente interessados naquele tipo de independência.

5 — Liberdade de informação, reunião, expressão e associação.

6 — Libertação imediata dos presos políticos.

7 — Aplicação da Convenção de Genebra aos guerrilheiros presos.

8 — Abolição das medidas de segurança administrativas.

9 — Saneamento dos quadros da Administração Pública.

10 — Atribuição de responsabilidades pela gestão financeira de Moçambique aos governantes demitidos.

«No que respeita à Universidade de Lourenço Marques, serão apresentadas as seguintes propostas à assembleia magna:

1 — Desmobilização imediata dos elementos estudantis compulsivamente incorporados no Exército.

2 — Demissão imediata do reitor, director de faculdades e demais quadros que estejam directamente comprometidos com o regime colonial fascista.

3 — Abolição imediata de todas as medidas restritivas e repressivas dentro da Universidade.

4 — Arquivo definitivo de todos os processos disciplinares instaurados aos estudantes universitários pela Reitoria e pelo Senado Universitário.

5 — Liberdade de informação, reunião, expressão e associação.

6 — Extinção imediata do «Círculo Universitário» e abertura de um inquérito às suas actividades.

7 — Suspensão das datas das frequências e dos exames face à premência de uma análise, discussão e consequente tomada de posição face aos acontecimentos.

Na reunião foi aprovada a divulgação do comunicado à população da Universidade de Lourenço Marques e a todos os estudantes, tendo ainda sido decidido fazer um apelo especial aos estudantes dos liceus, escolas técnicas e institutos, no sentido de analisarem a situação em Moçambique».

A Sociedade de Autores apoia a Junta

A Sociedade Portuguesa de Autores, aderindo inteiramente, ao Movimento das Forças Armadas, enviou, no dia 26, ao general Spínola o seguinte telegrama, assinado pelo seu presidente Luiz Francisco Rebelo: «A Sociedade Portuguesa de Autores manifesta o seu júbilo pelo triunfo do Movimento das Forças Armadas que entre outros patrióticos objectivos nos garante a liberdade de expressão e pensamento indispensável à actividade criadora dos autores e ao enriquecimento do património cultural da Nação».

O conselho director da S. P. A. resolveu, também, encerrar todos os serviços até ao dia 1 de Maio.

ESCRITORES PORTUGUESES SAÚDAM A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Foi enviado ao general António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, um telegrama de saudação pela «supressão da censura e restabelecimento das liberdades cívicas», assinado pelos seguintes escritores: Alexandre O'Neil; António H. Oliveira Marques; Armando Ventura Ferreira; Armindo Rodrigues; Baptista Bastos; Branca de Melo; César de Oliveira; David Mourão Ferreira; Dórdio Guimarães; Eduardo Prado Coelho; Fausto Lopo de Carvalho; Fernanda Botelho; Herberto Helder; Jacinto Baptista; Jacinto Prado Coelho; João Gaspar Simões; José Carlos Ary dos Santos; José de Freitas; José Lima de Freitas; José Palla e Carmo; Lauro António; Luís Francisco Rebelo; Maria Ondina Braga; Mário Braga; Mário Cesariny; Mário Henrique Leiria; Natália Correia; Olga Gonçalves; Raúl de Carvalho; Rogério de Freitas; Romeu de Melo; Tomaz Ribas; Virgílio Ferreira.

INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL SOBRE OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE MOEDA ESTRANGEIRA

O Banco de Portugal transmitiu às instituições de crédito as seguintes instruções a observar nas operações de compra e venda de moeda estrangeira:

«As instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios no continente e ilhas adjacentes deverão continuar, nas operações de compra e de venda de moeda estrangeira, a cumprir rigorosamente as disposições da regulamentação cambial em vigor, observando, no entanto, o seguinte:

a) Nas operações de mercadorias

As referidas instituições de crédito somente poderão efectuar, sem prévia autorização do Banco de Portugal, compras ou vendas de moeda estrangeira de importância superior a Esc. 25 000$00, mediante a apresentaçao do exemplar «C» do respectivo boletim de registo prévio, desde que:

I) seja feita prova de que já tenha sido efectuado o despacho da mercadoria ou que esta se encontre na alfândega, aguardando despacho ou entrada em armazém alfandegado;

II) o pagamento seja efectuado contra documento de embarque;

III) as operações sejam efectuadas ao abrigo de créditos documentários.

Os casos não compreendidos nas anteriores alíneas deverão ser submetidos à autorização especial e prévia do Banco de Portugal.

b) Nas operações de invisíveis correntes

As operações de invisíveis correntes, qualquer que seja a sua natureza ou o seu quantitativo, deverão ser submetidas à autorização especial e prévia do Banco de Portugal.

c) Nas operações de capitais privados

As operações de capitais privados qualquer que seja a sua natureza ou o seu quantitativo somente podem ser efectuadas mediante a apresentação do exemplar «C» do respectivo boletim de autorização e de conformidade com o esquema de liquidações que houver sido autorizado pelo Banco de Portugal.»

GRÂNDOLA SUPRIME NOMES DE FASCISTAS NAS SUAS ARTÉRIAS

GRÂNDOLA, 30 — Promovida pela C.D.E. deste concelho, efectuou-se nesta vila uma vibrante manifestação pela queda do regime fascista, tendo o povo saído à rua, empunhando cartazes alusivos à libertação do País.

Cinco mil pessoas percorreram as artérias gritando, «Vitória, vitória». O povo unido jamais será vencido». Assim, por vontade do povo, a placa do jardim principal foi substituída, passando este a denominar-se «Jardim 1.º de Maio». O mesmo aconteceu à Rua com o nome do fascista Salazar, que foi alterada para Rua José Afonso.

O delírio atingiu o auge com a chegada a Grândola da caravana da C.D.E. de Setúbal constituída por centenas de automóveis que trouxeram democratas de todas as terras do distrito para confraternizarem nesta primeira manifestação espontânea realizada na «Vila Morena».

No largo da feira efectuou-se, acto contínuo, o primeiro comício popular. Vários oradores referiram-se, com exaltação, ao momento histórico que se vivia e anunciaram o programa do trabalho a levar a efeito no País novo: A C.D.E. concelhia anunciou a abertura de uma sede, tendo à noite reunido e deliberado distribuir um comunicado à população, onde se anunciam os princípios fundamentais da política a seguir, como sejam:

. a) Abertura da Sede da C.D.E. local; b) inscrições (a partir deste momento) de todos os democratas grandolenses, que pretendam pertencer ao Movimento Democrático C.D.E.); c) constituição de «Comissões de Freguesia», «Comissões de Trabalhadores», «Comissões de Mulheres» e «comissões de Jovens», que estudarão os problemas que lhes dizem respeito e procurarão as soluções adequadas dentro da linha política da C.D.E.; d) participação dos democratas nas direcções das colectividades locais; e) exame crítico da administração municipal e reuniões amplas, o mais breve possível, com a participação de todos os democratas incluídos na C.D.E.; f) e análise da administração das freguesias e reuniões com a população das respectivas autarquias.

A F.P.L.N. APOIA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

ARGEL, 30 — (F.P.) — A «Frente Patriótica de Libertação Nacional» de Portugal (F.P.L.N.) «proclama o seu apoio ao «Movimento Cívico e Patriótico das Forças Armadas» que tomou o poder em Portugal.

«Os sentimentos inspirados pela Acção Revolucionária da F.P.L.N. são idênticos aos que levaram o Movimento das Forças Armadas a derrubar pela força um regime que se mantinha no Poder à força», declara a F.P.L.N. num mensagem dirigida à Junta e publicada hoje em Argel.

A F.P.L.N. considera que «tem possibilidade de suspender as suas actividades clandestinas e manifesta a sua intenção de apoiar fraternalmente os camaradas do Movimento das Forças Armadas na realização dos objectivos do Programa de Salvação Nacional».

A F.P.L.N. declara que «declina qualquer responsabilidade em acções que possam comprometer o desenvolvimento democrático da participação popular no processo em curso e condena toda a provocação, venha donde vier».

Por outro lado, a F.P.L.N. de Portugal pede para «todas as forças democráticas dos países ocidentais manifestarem a sua solidariedade com o Movimento das Forças Armadas e com o Movimento Popular Português e para exigirem dos seus governos o reconhecimento imediato da Junta de Salvação Nacional».

NACIONAL

O "MOVIMENTO" NO PORTO

O Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos enviou à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama:

«O Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos recentemente eleita saúda o heróico Movimento das Forças Armadas, exprime a sua profunda satisfação pelo derrubamento do fascismo e pela restauração das liberdades democráticas, manifesta a sua disposição de cooperar na prossecução das tarefas históricas que se deparam ao Povo Português, salienta que os objectivos da sua gerência (criação de um verdadeiro sindicato médico, obtenção de um sistema de previdência condigno, intervenção em uma política de saúde que salvaguarde o bem estar de todos os portugueses) se coadunam com as linhas gerais do programa político da Junta de Salvação Nacional por ser também seu desejo a construção de um Portugal pacífico, livre e democrático e lembra a imperiosa necessidade de da reintegração imediata nos seus cargos dos médicos afastados por motivos políticos».

PROFESSORES COMEÇAM A «LIMPAR» BELAS-ARTES

Um núcleo de professores da Escola de Belas-Artes do Porto efectuou na aula magna daquele estabelecimento uma reunião plenária dos três cursos. Assistiram todos os alunos e professores. O objectivo foi a análise da situação escolar no actual contexto e a tomada de decisões sobre os mais prementes problemas da escola.

Uma declaração distribuída por um grupo de professores em exercício e há pouco afastados da E.S.B.A.P. analisa a situação da Escola e afirma a necessidade de, nomeadamente, exigir a demissão imediata do actual subdirector cuja nomeação foi imposta por critérios políticos do antigo regime e contra a vontade académica; anular os processos disciplinares movidos a 15 estudantes; rever os resultados do concurso documental há pouco aberto para preenchimento de lugares de professores; garantir a cessação dos **praços contratuais em vigor** para o corpo docente em exercício até resolução da sua futura situação; criar imediatamente um orgão directivo da escola credenciado por livre consenso escolar de professores e alunos; **reintegrar os três** professores de arquitectura **recentemente afastados e bem assim** todos os professores que tenham sido obrigados a abandonar a escola por negligência do Ministério relativamente às propostas apresentadas desde 1968; promover o processamento das relações entre as estruturas docentes e discentes sem prejuízo da autonomia e especificidade de cada uma delas. Os signatários propõem-se ainda retomar imediatamente a actividade escolar nos três cursos dentro do espírito deste documento.

ESTUDANTES REOCUPAM A ASSOCIAÇÃO

Encerrada há três anos, foi reaberta pelos estudantes a Associação da Faculdade de Medicina, conforme comunicado distribuído. Realizou-se um comício com a participação de mais de 600 estudantes que decidiram ir buscar as chaves da respectiva associação ao director da Faculdade que as recusou. Os estudantes resolveram então ocupar as instalações associativas, incluindo a sala de convívio anexa cedida há dois anos pelas autoridades académicas e que passaram a chamar «Sala 26 de Abril». O comunicado dos estudantes informa também que os mesmos tomaram conta de **dois copiógrafos pertencentes à Escola Médica, alegando** que esta organização era sucursal do Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa (recentemente extinto) e que sempre havia explorado os estudantes, aos quais os copiógrafos pertenciam de direito. Foram também seladas as portas da secção de vendas da Escola Medica e aberta a porta do bar.

ELEIÇÕES NOS CAIXEIROS

Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto, efectua-se esta noite, uma reunião para efeito de eleição de uma nova comissão directiva e provisória, que dentro do mais curto espaço de tempo possível promova a realização de eleições **amplamente participadas.**

A PIDE/DGS em números

Apresentemos em seguida alguns números relativos à extinta PIDE/DGS. Tudo leva a crer que estes números se referem apenas à zona de Lisboa e não incluem os informadores. Esta extinta instituição tinha como director-geral Fernando Eduardo da Silva Pais; como subdirector-geral, Agostinho Barbieri de Figueiredo B. Cardoso; e inspector superior, Rogério Morais Coelho Dias.

Directores de serviço eram sete; inspectores-adjuntos - 15; inspectores - 46; subinspectores de segurança - 41; chefes de brigada - 158. Apenas uma chefe de brigada feminino.

Agentes de 1.ª classe eram 514; agentes femininos de 1.ª classe - 10; agentes de 2.ª classe - 807. (Este foi o número mais significativo que encontrámos na lista). Agentes femininos de 2.ª classe - 11; agentes motoristas - 46; chefes radiomontadores - 9; radiotelegrafistas de 1.ª classe - 33; **radiotelegrafistas de 2.ª classe - 68**; fotógrafos mensuradores - 5; ajudante mensurador apenas 1.

Os quadros da extinta PIDE/DGS compreendiam também 10 chefes de secção; 1 tesoureiro; 20 primeiros-oficiais; **36 segundos-oficiais; 63 terceiros-oficiais;** 89 escriturários de 1.ª classe; 72 guardas prisionais; 12 guardas prisionais femininos; **161 escriturários de 2.ª classe**; 3 contínuos de 1.ª classe; 4 ajudantes de motorista; 7 contínuos de 2.ª classe; 7 serventes; e 7 do quadro especial feminino de 2.ª classe.

De todos estes elementos da PIDE/DGS apenas um havia pedido licença ilimitada. Todos os outros se encontravam em plena actividade.

De salientar que **estes** quadros haviam sido recentemente remodelados, pois a maior parte deles têm muito poucos anos de serviço.

Há, no entanto, alguns casos de verdadeira antiguidade na **«profissão»**. Os casos de **mais** anos no **trabalho** situam-se exactamente nos agentes de 1.ª classe. Um deles tem mesmo 27 anos de **«casa»**, 3 com 22 anos; 2 com 21 anos; e três com 19.

«Antiguidade» que bem merecia reforma. Tiveram-na agora...

Serenidade em Angola

LUANDA, 30 (ANI) — «O general comandante chefe interino das Forças Armadas em Angola, seguro de interpretar o sentir das Forças Armadas sob o seu comando, enaltece o civismo demonstrado pela população do Estado no momento histórico em que se vive e afirma a sua plena confiança no prosseguimento do clima de serenidade e total aceitação em relação aos princípios definidos pela Junta de Salvação Nacional» — afirma-se em comunicado do comando-chefe das Forças Armadas em Angola, distribuido em Luanda.

O comunicado é assinado pelo comandante-chefe interino, general Rafael Alves.

O COMANDO EM MOÇAMBIQUE APOIA A JUNTA DE LISBOA

BEIRA, 29 — (R.) — O alto comando militar de Moçambique afirmou que as Forças Armadas no território da África Oriental tinham dado o seu apoio incondicional à Junta de Salvação Nacional de Lisboa.

Um comunicado do alto comando, difundido a noite passada nesta cidade e citado pela Sapa, a agência noticiosa Sul-Africana, dizia que as Forças Armadas de Moçambique cumpririam a sua missão de defender a soberania nacional e seguiriam as instruções emanadas pela Junta de Lisboa.

O comunicado asseverava que as Forças Armadas de Moçambique esperavam que a população continuasse a revelar «o alto espírito patriótico e cívico» que tem mostrado até agora.

Avisava contra atitudes que poderiam prejudicar actividades contra a subversão ou que poderiam transtornar a harmonia existente.

SILVÉRIO MARQUES COMANDANTE-CHEFE E GOVERNADOR-GERAL?

O comunicado prosseguia dizendo que o comandante-chefe em Moçambique, general Bastos Machado, e as Forças Armadas tinham dado o seu apoio incondicional à junta.

Contudo, fontes moçambicanas declararam que se esperava que aquele general fosse substituído em breve pelo general Silvino Silvério Marques.

Julgava-se que os cargos de governador-geral e de comandante-chefe seriam fundidos e que o general Silvério Marques ficaria encarregado inteiramente do governo militar e civil de Moçambique.

O governador-geral de Moçambique, Pimentel dos Santos, demitiu-se após o levantamento militar do 25 de Abril e o coronel David Ferreira, antigo secretário-geral do território, foi nomeado governador-geral interino.

MANIFESTAÇÃO DE MULHERES

O Movimento Democrático das Mulheres, segundo um comunicado distribuído, vai hoje organizar uma grande manifestação que se iniciará pelas 18 horas na Alameda de D. Afonso Henriques. Durante o desfile estão previstos comícios na Praça do Chile, na Praça da Figueira e na Estação dos Caciilheiros.

O 1.º de Maio em Queluz

A comissão da CDE do concelho de Sintra promove amanhã, Dia do Trabalhador, pelas 11 horas, uma manifestação na vila de Queluz, no Jardim Público, para comemoração do 1.º de Maio, agora oficializado pela Junta de Salvação Nacional como feriado nacional obrigatório.

Usarão da palavra vários oradores, desde membros da comissão executiva do Movimento até representantes das classes profissionais do concelho.

A CDE do concelho de Sintra já abriu sede própria em Queluz, na Rua Manuel de Arriaga, nº, 13, aberta todos os dias.

ALMADA:

Metalúrgicos tomaram a secção do sindicato

Da comissão coordenadora provisória do Sindicato dos Metalúrgicos (secção de Almada), recebemos o seguinte comunicado, dirigido aos trabalhadores daquele concelho:

«Informa-se que a secção do Sindicato de Almada foi tomada por um grupo de sócios metalúrgicos. Para o facto, os trabalhadores metalúrgicos chamam a atenção de todos os trabalhadores pertencentes aos Sindicatos agregados a esta secção, que inclui profissionais em armazéns, metalurgicos, Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos.

Foi eleita uma comissão provisória até a normalização da vida deste sindicato. «Pede-se aos trabalhadores das secções aqui agregadas para virem tomar conhecimento da vida do seu sindicato».

A IMPRENSA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, — As edições dos matutinos de Moçambique continuam a dar o máximo destaque à evolução dos acontecimentos gerados pelo Movimento das Forças Armadas. As atenções incidem especialmente nas declarações dos membros da Junta de Salvação Nacional respeitantes ao Ultramar.

Tanto o «Notícias» como o «Diário», ambos de Lourenço Marques destacam nas suas primeiras páginas os textos da mensagem do encarregado do Governo de Moçambique e do comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas, nos quais ambos se identificam com as directrizes da Junta de Salvação Nacional e apelam para o espírito patriótico e cívico da população, no sentido de se manter a ordem.

«O jornal «Notícias» publica na sua quinta página um apontamento colhido durante uma reunião com a informação do governador do Distrito da Beira, comandante Guerra Corujo, e do comandante territorial do Centro, coronel Baía dos Santos, os quais deram conta da sua inteira adesão ao Movimento das Forças Armadas, bem como a sua identificação com as directrizes da Junta.

O comandante Guerra Corujo aproveitou a oportunidade para felicitar a imprensa «pela cobertura extraordinária dos últimos acontecimentos registados no País», salientando ainda que «representantes dos sectores civis e militares trabalham em perfeita coesão».

APOIO AOS SOLDADOS

O povo de Arroteias veio a Lisboa trazer comida e solidariedade

Uma delegação do povo do bairro das Arroteias (ao José Torres), em Alhos Vedros veio ontem a Lisboa, ao Rádio Clube, manifestar a sua solidariedade **aos soldados: um abraço aos soldados que se sacrificam pela liberdade** e sacos de fruta, sandes, tabaco, bebidas...

Que se passou em Arroteias na manhã de 25? *Jesus*, e a única coisa que uma das mulheres presentes consegue dizer. *Foi uma alegria tão grande, tão grande!* Um reformado da Cuf conta: *Às 5 e 30 liguei o aparelho. Que se passa? So à segunda vez é que percebi que as Forças Armadas estavam a dar um golpe de Estado para demitir o governo.* Nota-se que as pessoas usam ainda uma linguagem prudente. E perguntamos: o governo ou o **governo fascista, o fascismo?** *A gente ainda tem medo...*, diz uma senhora. *O medo era tão grande!* E mais duas frases que tudo dizem: *Foi o momento mais feliz da minha vida. Uma alegria tão grande, tão grande!*

A iniciativa partiu da família de um reformado da Cuf e logo foi entusiasticamente adoptada por todo o bairro, um bairro de famílias operárias, num total de 200 pessoas: *Pensámos que os soldados precisariam de muitas coisas. Uma pequena que veio a Lisboa fez a pergunta a um soldado e ele confirmou que precisavam de comida e tabaco.* Mas a comissão insiste. *O abraço que trazemos é mais valioso do que a comida. O que queremos é agradecer aos soldados o seu sacrifício. E gostaríamos que outros fizessem o mesmo, pois tudo quanto se faça pelos soldados é pouco.*

Para a fotografia, os populares foram buscar os soldados mais próximos: *Há oito dias que abalei do quartel* Mas *só conta desde quarta-feira*, interfere outro. *Agora lá vamos dormindo, mas nos primeiros três dias não podíamos ser rendidos.* E comenta: *A alegria do povo é muito grande. Mas isto já devia ter sido feito há quinze ou vinte anos. Já foi um bocado tarde.* Outro: *O povo ajuda-nos, senão estávamos à rasca. Mas a ajuda não é tão grande como devia ser.*

Entretanto terminava a entrevista: as atenções eram subitamente desviadas para uma **manifestação que passava na Rua** Rodrigo da Fonseca. Os estudantes do Liceu D. Pedro V exortavam as colegas do Liceu D. Amália a juntarem-se-lhes para ir ocupar as instalações do Secretariado da Juventude. **Perto de um milhar de jovens, mesmo muito jovens, metade raparigas, envergando ainda as** batas escolares, cantavam uma palavra de ordem *Operários e camponeses, unidos vencerão.* Depois, *vitoriavam* a queda do **fascismo.** *Vitória, Vitória.* E seguiram para a frente.

MAS OS TLP NÃO GOSTAM

Os trabalhadores dos TLP manifestam o seu protesto contra as dificuldades que a companhia dos telefones levanta à sua actividade de apoio e assistência aos soldados que se sacrificam pela defesa das liberdades que o povo acaba de conquistar. O pessoal tem dado apoio aos soldados, nomeadamente distribuindo tabaco e víveres. A companhia acaba de proibir que tal se faça às horas de serviço, bem como proibiu o pessoal de o fazer de bata (podê-lo-ão fazer à paisana e fora das horas de serviço como qualquer particular). Impede ainda a companhia de se utilizar o «seu» gás. Dispostos a pagar o gás, os trabalhadores dos TLP não abdicam do dever de apoiar os soldados.

TV — DU/ESPECTÁCULOS

1.º DE MAIO, FEITA JUSTIÇA!
O SEU A SEU DONO

Repetidamente a televisão tem posto os portugueses em guarda contra as manobras da reacção que podem perturbar a manifestação amanhã do *1.º de Maio. Não podemos* — diz — *deixar que os provocadores estraguem a nossa festa. Mais: Os portugueses devem manter-se vigilantes na defesa da democracia.*

Sá Carneiro foi ontem entrevistado pelo telejornal. Os seus pontos de vista serão aqui expostos noutra altura, com mais vagar, pois nos parecem cheios de interesse vários títulos. Quero apenas transcrever uma frase da entrevista, precisamente em referência à grande manifestação. Assim: *«Que o povo actue disciplinada e ordeiramente.*

Em primeiro lugar, compreende-se a preocupação da Junta de Salvação Nacional quando recorda, com insistência, os perigos que podem vir da manifestação. Simplesmente, a tónica não se põe na possibilidade de esses perigos partirem do povo, mas dos *provocadores,* dos reaccçionários.

Do mesmo mode parece não proceder Francisco Sá Carneiro, certamente mais por deficiência de expressão, quero crer, do que por temer, na realidade, que o povo procure a desordem.

E por que devia procurá-la?

Nos outros primeiros de Maio a desordem, o crime era provocado pela força repressiva e não pelo povo. O povo não é tolo, nem aventureiro, nem se pode dar ao luxo de gauchisterismos afastados da realidade, particularmente quando esses gauchisterismos enfrentam a repressão e não a harmonia ou a indiferença. O povo não tomava a iniciativa da luta porque conhecia a relação de forças: pedras contra metralhadoras não consola mesmo nada.

Claro nos outros primeiros de Maio, desencadeada a repressão, os trabalhadores, os estudantes, os pequenos-burgueses e os intelectuais enfrentavam-na conforme podiam. E lá iam ficando alguns mortos pelo caminho...

Se isto acontecia assim das outras vezes, muito menos poderá acontecer agora. Agora que o Primeiro de Maio lhes foi devolvido. Agora que as armas de 25 de Abril o protegem. Agora que a perspectiva não é de confrontação — mas de festa.

E depois, amigo Sá Carneiro, deixe lá o povo manifestar à vontade por esse país fora. Deixe-o mostrar a sua alegria, a sua vitalidade. Deixe-o à vontade matar a fome do pão que durante 50 anos lhe negaram. Tempos virão de trabalho e organização. Mas que se deixe, agora, que o Povo Português seja dono das ruas de Portugal e saborei a liberdade reconquistada. Então agora sem *pide,* sem Censura, sem prisões, então agora o povo não deve manifestar e cantar?

Amanhã é dia de festa. Viva o 1.º de Maio!

OS ESTUDANTES PERTENCEM AO POVO

Apetece não sair diante da televisão. Ficar ali sentado a ouvir, a ver, a conviver. Ali, sem remorso e sem rancor. Eu ainda sou do tempo (há quantos séculos foi isso? Há quanta pré-História isso foi?) em que nenhuma palavra se ouvia sobre o movimento sindicalista neste País — e a dúvida persistia: ou não havia país, ou não havia operários. Lá de quando em vez, uma referência, a determinadas situações — mas envolvidas no ódio, na infâmia, na piada roez...

Todo este ambiente se modificou. Fala-se da CDE, vemos os seus elementos a ocupar o Palácio da Independência, vimo-los desfilar — e não há uma palavra de ofensa ou de receio. Portugal aparece-nos com uma expressão de ser vivo: o povo nas ruas de Évora, de Coimbra, de Bragança, a vitoriar a libertação do fascismo e a acção do Movimento das Forças Armadas. Mas então, e os *25 Milhões de Portugueses?* o povo e os seus problemas nunca apareciam lá. Bastava a

presença do senhor presidente da Câmara, ou do senhor deputado, ou do senhor engenheiro que nos ia falar das maravilhas contidas na história da carochinha dos planos de fomento. Na tarde de ontem, por exemplo, organizou-se uma grande manifestação popular em Santarém. Pena, peninha, pena!, eu a julgar que em Santarém só havia a festa do cavalo e os moços de forcados...

Em todo o caso, a nossa admiração mais profunda para a televisão do pesadelo: num abrir e fechar de olhos, escamoteava um país inteiro. Grande ilusionista, caramba!

Os estudantes, para não ir mais longe. Quando eu um dia me lembrar de fazer uma antologia das palavras e expressões com que foram mimoseados os estudantes portugueses, então se verá, claramente visto, até onde se desceu na intriga e na falsificação.

Agora, tudo começa a modificar-se.

Estamos numa reunião dos estudantes de Direito. O orador: *Os estudantes de Direito saudam todos os soldados, marinheiros, sargentos oficiais que contribuiram decisivamente para o derrubamento da ditadura fascista no dia 25 de Abril, pelo Movimento das Forças Armadas.*

Saudam o Povo Português que, através da sua heroica luta, dando o sangue dos seus melhores filhos, criou as condições que permitiram a vitória alcançada contra o fascismo, pela Liberdade e pela Democracia.

Afirma a sua vontade de levantar uma poderosa barreira ao lado do Povo Português, contra qualquer tentação de reacção que limite as liberdades conquistadas pela acção das forças progressistas.

Viva o Movimento das Forças Armadas!

..Viva a Unidade Estudantil e do Povo Português!

Isto ouvimos na televisão portuguesa.

Importa sublinhar que, o que está em causa, não é tanto aquilo que se diz como o ambiente de cordialidade que rodeia estas manifestações. Isto prova que é possível dar à televisão portuguesa o seu carácter de... portuguesa.

MALDITO — VAI-TE!
E FINALMENTE
O MALDITO FOI-SE

Outra nota importante: a recordação de Bernardino Machado e de Jaime Cortesão.

Como se sabe, a televisão deixou passar completamente em claro a morte de Jaime Cortesão. Não apenas a RTP: o Governo estava tão atarefado com as escutas telefónicas e com a censura e com os cães a correr atrás dos estudantes e dos trabalhadores que nem deu pela morte de Jaime Cortesão. No entanto, não deixou de là mandar uns pidezitos para ver se ainda intimidava aquele cadáver-vivo.

Foi num dia em que os amigos se reuniram para recitar a «Maldição»:

Por ti, pelo teu ódio à Liberdade,
à Razão e à Verdade,
a tudo o que é viril, Humano e moço
a fome e o luto apagaram os lares
e os homens agonizam aos milhares
no exílio, no hospital, no calabouço.

Por ti raivoso, abutre,
cujo apetite sófrego se nutre
de lágrimas, de gritos, de aflições,
geme nas aspas de tortura
ou baixam em segredo à sepultura
os mártires, que atiras às prisões.

A este claro Povo, herói dos povos,
que deu ao Mundo mundos novos,
mais estrelas ao Céu, mais luz ao dia;
a este livre e luminoso Apolo
ata as mãos, os pés e o colo
e encerras numa lôbrega enxovia

Falas do Céu, como um doutor no templo,
mas tu, encarnação e vivo exmplo
da hipocrisia vil dos fariseus,
pelos sagrados laços que desunes,
pelos teus crimes, até hoje impunes,
roubas ao mesmo crente a fé em Deus.

Passas... e mirra a erva nos caminhos,
as aves, com terror, fogem dos ninhos,
e, ao ver-te o vulto gélido e felino,
mulheres e mães, lembrando os lastimosos
casos de irmãos, de filhos e de esposos
bradam, crispadas as mãos: Assassino! Assassino!

Passas... e até os velhos, cujos anos
têm costumado a monstros e tiranos,
dizem, com a boca cheia de ira e asco:
— Sobre esta Pátria mísera, que oprimes,
jamais alguém foi réu de tantos crimes,
Vai-te! Basta de vítimas! Carrasco!

Passas... e ergue-se, vai de vale a cerro,
dos hospitais, do fundo das masmorras
às inóspitas plagas do desterro,
um coro de ais, de imprecações de morras.

São multidões que rugem num só brado:
— Madita a hora em que tu foste nado!
— Que se malogre tudo quanto almejas;
— Conturbem-se os teus dias de aflição;
— Neguem-te as fontes água, a terra pão
e as estrelas a luz — Maldito sejas!

Compreende-se assim, por estas e por outras, que o nome de Jaime Cortesão não agradasse muito aos malditos. Que Salazar não o apreciasse...

Ontem, através da reportagem da romagem ao túmulo do sábio e poeta, a televisão começa a pagar a sua dívida de ingratidão. Havemos de tomar esta e outras atitudes como uma séria intenção de criar laços de convivência entre os portugueses. A qual se realizará com tanto mais eficácia quanto mais rápidas forem as medidas de retirar a responsabilidade de chefia a certos nomes que mais gravemente se comprometeram com a fascização da TV.

FUNCIONÁRIOS DA EMISSORA NÃO QUEREM A ACTUAL DIRECÇÃO

Inquietos pela continuação, na Emissora Nacional da direcção que serviu da maneira que todo o país sabe o regime fascista deposto pelo Movimento das Forças Armadas, um grupo muito numeroso de funcionários daquela Estação reuniu-se ao princípio da tarde para deliberar sobre as medidas que se impõem no sentido de sanear a Emissora de elementos perniciosos aos objectivos claros da nova situação política.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

GRÉMIO LITERÁRIO

TEMPORADA DO TEATRO FRANCÊS

AVISO AO PÚBLICO

POR DIFICULDADES DE TRANSPORTE IMPREVISIVEIS A APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS

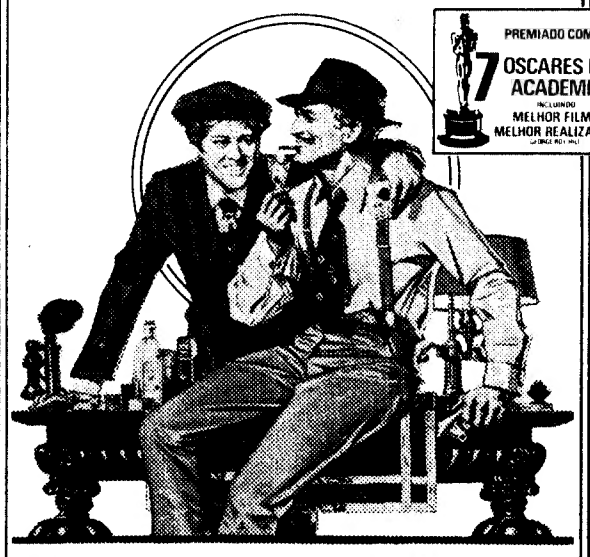
«LES AMANTS TERRIBLES» e
«LE NOIR TE VA SI BIEN»

MARCADAS RESPECTIVAMENTE PARA HOJE, 30 DE ABRIL E 6.ª FEIRA, 3 DE MAIO, FOI ADIADA PARA DATAS A INDICAR OPORTUNAMENTE.

FILMES LUSOMUNDO

PAUL NEWMAN / ROBERT REDFORD
ROBERT SHAW
em
A GOLPADA
THE STING

PREMIADO COM 7 OSCARES DA ACADEMIA INCLUINDO MELHOR FILME MELHOR REALIZACAO



um filme de GEORGE ROY HILL · TECHNICOLOR · GRUPO D 18 anos

2.ª SEMANA ! TIVOLI

DL/ESPECTÁCULOS

A censura de espectáculos ocupada pelos profissionais

A censura de espectáculos morreu às mãos de profissionais do cinema, teatro e canção que, durante anos e anos, viram as suas possibilidades de expressão cerceadas por aquela instituição.

Eram onze horas quando um grupo constituído por cerca de uma centena de pessoas, empunhando cartazes com os dizeres «Os profissionais dos espectáculos apoiam as Forças Armadas» e «Por um Portugal livre — Fim à censura dos espectáculos» desceram a rua de S. Pedro de Alcântara, a caminho do edifício da Direcção-Geral dos Espectáculos onde funcionavam os serviços de Inspecção. Predominavam os homens do cinema — realizadores, actores e técnicos, estando o teatro, relativamente ao número de profissionais que trabalham em Lisboa, escassamente representado. O mesmo acontecia, aliás, com o sector da canção, representado por menos de meia dúzia de elementos da «ala progressista».

«Poucos mas fortes», os profissionais dos espectáculos lançaram o grito «A censura acabou», mal pisavam o «hall» do edifício. Daí foi só avançar, escadas acima, ocupando os vários gabinetes e salas onde fizeram ecoar o grito de «Vitória».

Os funcionários, sem opor qualquer resistência, limitaram-se a abrir caminho, à excepção de um, que deu as boas-vindas aos assaltantes.

Cinco minutos depois de entrarem, os cartazes dos profissionais de cinema estavam colocados nas janelas do que era a Inspecção dos Espectáculos. Mais difícil foi hastear ali a bandeira nacional, pois não se encontrava nenhuma, apesar de se tratar de edifício público dependente da S. E. I. T. Em contrapartida, afixada num armário de um dos gabinetes, onde trabalhava um funcionário superior, estava um desenho representando um gorila. «As coisas identificam-se», comentou alguém. Sobre as secretárias, abundavam os «processos de transgressão».

— *Ninguém toca em coisa nenhuma!* — avisou uma voz.

Não era necessário. Os documentos eram espontaneamente guardados nas gavetas. Virão a ser muito úteis para um futuro processo.

— *Tudo o que a gente quer é passar a fazer filmes à vontade* — respondia um realizador.

Contra isso, havia ainda o Instituto Português de Cinema. Mas não por muito tempo. Enquanto se consolidavam as posições de ocupação da censura, afixando cartazes, exigindo à S. E. I. T. uma bandeira nacional, fazendo sair os funcionários da repartição (um deles, velho legionário, sairia acompanhado pelo Exército, no meio de vaias dos populares), uma delegação, constituída por gente do cinema, partia já em direcção do Instituto Português do Cinema.

Em breve este era igualmente ocupado.

Estava tudo consumado. A operação tinha durado apenas um quarto de hora. Cerca do meio-dia, a Junta de Salvação Nacional na Cova da Moura (onde o dr. José Maria Alves se encontrava durante o assalto) era informado de que a censura dos espectáculos tinha caido.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
grupo D M 18 anos

SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H.

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE TEATRO
apresenta uma
COMÉDIA DE SABOR AMARGO
com
NORMA SUELY
MIRIAM PIRES
FERNANDO DE ALMEIDA
curtíssima temporada

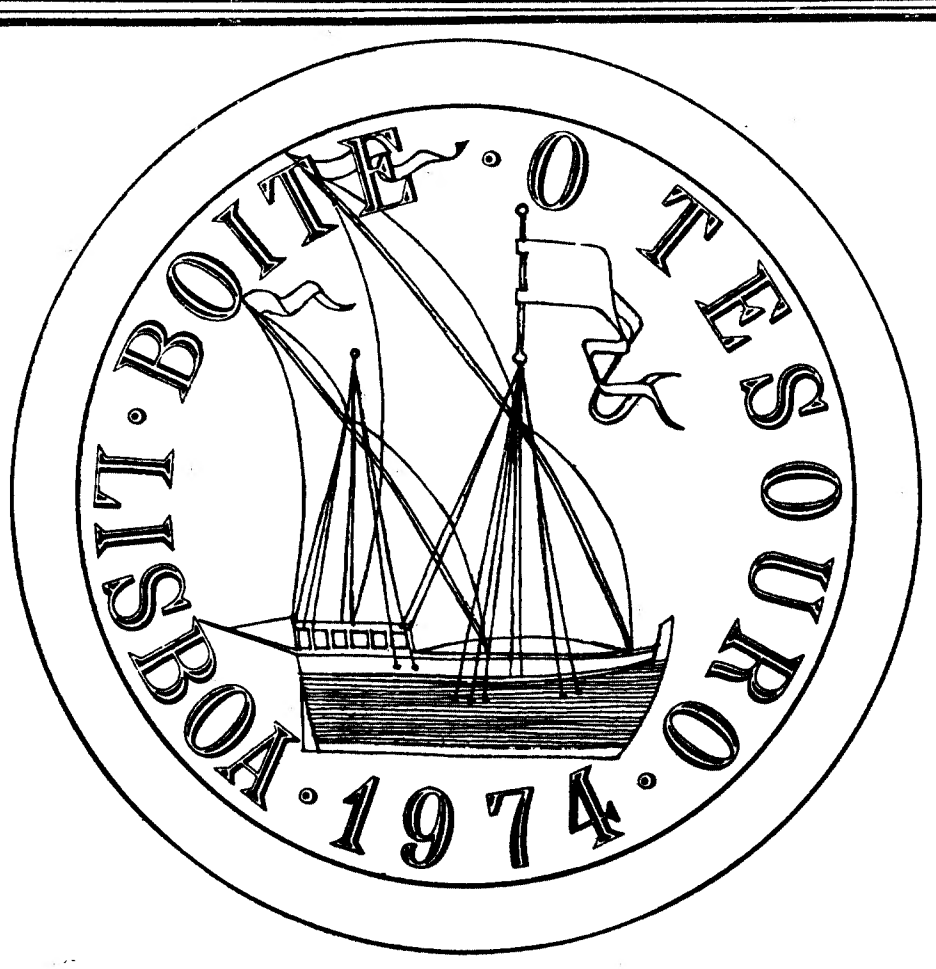
A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA
AUTOR TIMOCHENKO WEHBI direcção ODAVLAS PETTI

NILTON CESAR
O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL
com o seu «CONJUNTO PRIVATIVO»
em
CINCO ÚNICOS ESPECTÁCULOS
— Grupo B 10 anos —

LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO» — 5.ª feira, 2 MAIO, 18,30
AMADORA — «CINEMA LIDO» — 6.ª feira, 3 MAIO, 21,30
SETÚBAL — «LUIZA TODI» — Sábado, 4 MAIO, 17,00 e 21,15
PORTO — «COLISEU» — Domingo, 5 MAIO, 18,20

Na 1. parte, actuação de:
MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)
MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) — DANIEL GARCIA (imitações)
ANTÓNIO CHAINHO e JOSÉ MARIA NOBREGA (guitarra e viola)
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)

«BILHETES À VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»
Organização Penco Records U. S. A e Telectra



NO «TESOURO», PODERÁ A PARTIR DO DIA 2
JANTAR TARDE OU CEAR CEDO . . .

ESI-EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL, SARL

Convocatória da Assembleia Geral

Convoco a assembleia geral ordinária de «ESI-Equipamentos de Segurança Industrial, S.A.R.L.» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Benedita, concelho de Alcobaça, para reunir no próximo dia dezoito de Maio do corrente ano de mil novecentos e setenta e quatro, pelas onze horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

A) Discutir, aprovar ou modificar o balanço referente a 31 de Dezembro de 1973, as contas do exercício findo, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal;

B) Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal (ou fiscal único e respectivo suplente) para os anos de 1974 e 1975;

C) Deliberar sobre aquisição e construção de imóveis para novas instalações.

Benedita, 20 de Abril de 1974

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. José Pinheiro Lopes de Almeida)

VENDE-SE
BENTLEY
1947
Impecável
c/ tecto de abrir
Telefs. 761991-761556

BEBÉS
Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, parques, banheiras, andadores, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA», Av. da Igreja, 9-B — Rua dos Correiros, 184 - 2.º

CASINO ESTORIL
Amanhã, 1.º de Maio «DIA DO TRABALHADOR», encontram-se encerrados todos os serviços do Casino Estoril.

ABUSO DO PODER
FREDERICK STAFFORD
RAYMOND PELLEGRIN
MARILU TOLO
EASTMANCOLOR
GRUPO C • 14 ANOS
Realizador
CAMILLO BAZZONI
UM POLÍCIA QUE NÃO OLHAVA A MEIOS PARA ATINGIR OS SEUS FINS!
ESTREIA - HOJE ÀS 21.45
EDEN

ALCATIFAS
PAPÉIS DECORATIVOS
com assentamento próprio
PARENTEX — Matérias para a construção
Rua Pereira Carrilho, 5-Loja E. L.ª
Telefs. 532352 - 532319

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LIBOA

REUNIÃO ÀS 20,30 HORAS DO DIA 30/4/74 NA RUA ANDRADE, 16
(METRO INTENDENTE)

Convocam-se todos os Electricistas para que compareçam à hora e dia acima mencionados com vista a:

— **SAUDAÇÕES AO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS**
— **ANÁLISE DO MOMENTO POLÍTICO ACTUAL E SEUS REFLEXOS NA ACTIVIDADE SINDICAL**
— **ORIENTAÇÃO FUTURA DA ACTIVIDADE DO SINDICATO**

P' CORPOS GERENTES DO S. N. E. D. L.
Carlos Alberto da Silva Antunes

DL NACIONAL

Uma denúncia à PIDE do ex-presidente do Sindicato dos Motoristas

Se não bastassem as manobras sinistras — conhecidas dos motoristas e ocultas do público por acção da Censura nos jornais — que com frequência se registaram no Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa por obra e graça do presidente da comissão administrativa e depois da direcção não representativa que vigorou até ao 25 de Abril, o documento que a seguir reproduzimos desmascara completamente o referido indivíduo, Sotero Mendes de Almeida.

Encontrado nos arquivos da extinta PIDE-DGS, o ofício, enviado à odiada corporação em 7 de Maio do ano passado, está exactamente assinado por Sotero Mendes de Almeida, na altura secretário da Comissão Administrativa nomeada pelo Ministério das Corporações:

«Exm.os senhores: De acordo com o que ficou estabelecido na noite de 5 de Maio, com os elementos dessa Corporação que estiveram presentes ao acto eleitoral efectuado pelas 21 horas na sala de sessões deste Organismo, para a eleição da mesa da assembleia geral e Direcção do Sindicato, levo ao conhecimento de V. Ex.as as informações então solicitadas.

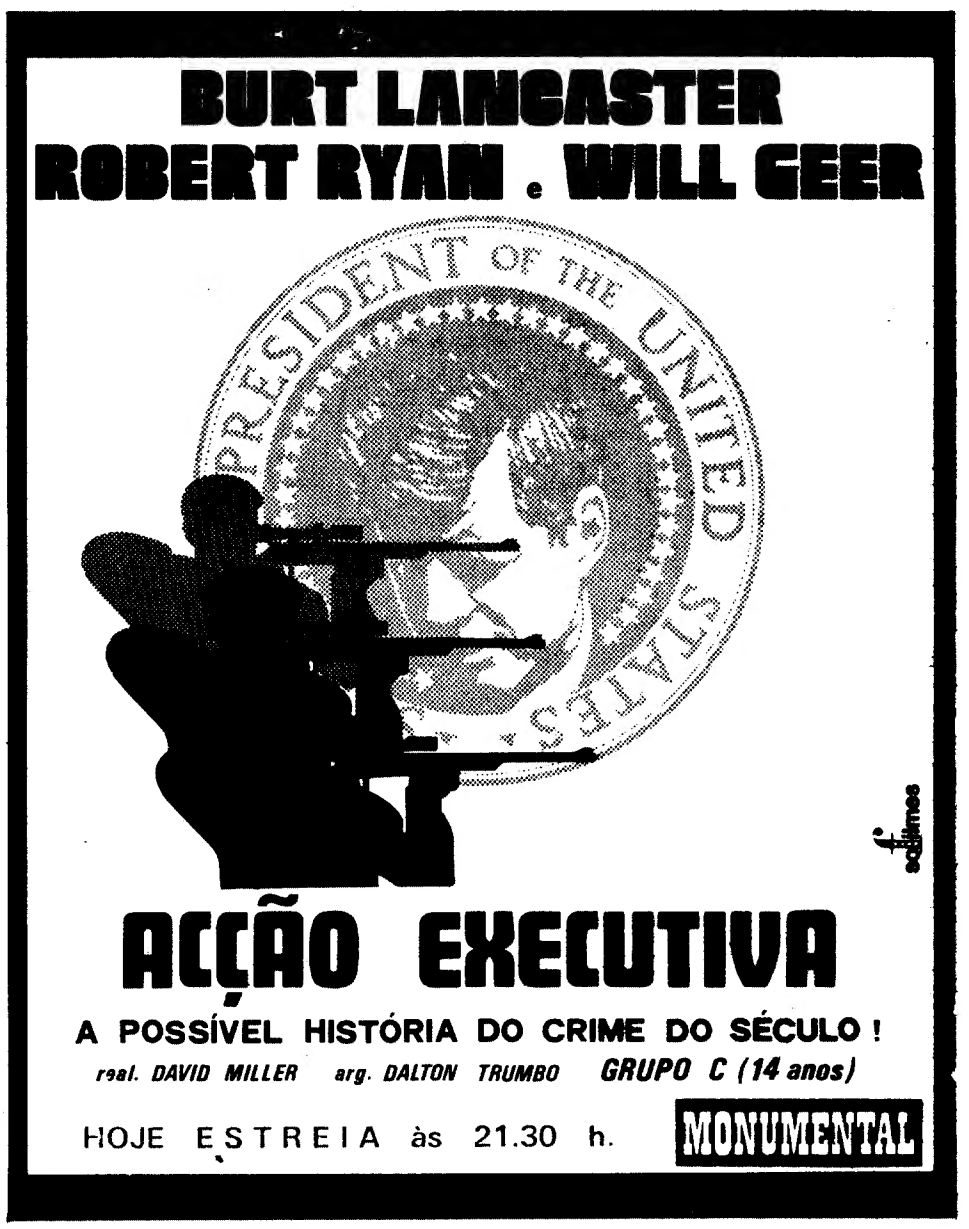
José de Oliveira Mandanços, sócio n.º 17 475, filho de Gaspar Pereira Madanços e de Alzira Lages de Oliveira, casado, nascido a 21 de Abril de 1935, natural de Gualter-Braga, possuidor da carta de condução n.º 134 928, da Circunscrição de Lisboa, de 18 de Maio de 1955, titular do Bilhete de Identidade nessa mesma data com o n.º 369 452 e residente em Pinheiro de Loures.

João Sequeira Branco, sócio n.º 21 637, filho de Joaquim Cardoso Branco, casado, nascido a 26 de Outubro de 1930, natural de Salvador-Beja, possuidor da carta de condução n.º 179 505 da Circunscrição de Lisboa de 12 de Dezembro de 1958, titular do Bilhete de Identidade n.º 233 500 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 7 de Julho de 1970 e residente na Rua S. João de Brito, n.º 9-3.º dt.º; na Damaia.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a mais elevada consideração e respeito (...). A Bem da Nação, o secretário da Comissão Administrativa, Sotero Mendes de Almeida».

Como é óbvio e evidente, este ofício denunciava à PIDE-DGS dois dos elementos mais activos que legitimamente se opunham à farsa eleitoral organizada por Sotero Mendes de Almeida, de conivência com o Ministério das Corporações. João Sequeira Branco, conhecido democrata e candidato da CDE às últimas eleições legislativas, fazia parte, actualmente, da Comissão Pró-Sindicato que lutava pelo esclarecimento dos motoristas e pela conquista do organismo, para defesa dos trabalhadores.

Como foi já noticiado, os motoristas tomaram conta do organismo após o pronunciamento militar, não sem depararem com a forte resistência de um dos empregados do Sindicato, que se opôs à ocupação disparando vários tiros contra os trabalhadores, antes de ser dominado.



CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Todas as noites 22 h
Dom. 16 horas
2.ª - Descanso
DOROTEIA
De Nelson Rodrigues
Encenação de Morais e Castro
Marc. Tel. 677299
G. D. — Maiores 18 anos
Sub. Fundo Teatro

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

KENITEX

A KENITEX apresenta
um novo REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA CONSTRUÇÕES!
Fabricado em Portugal, em Angola
e em mais 42 países sob licença da KENITEX INTERNATIONAL
ele oferece-lhe
uma GARANTIA DE 15 ANOS e põe à sua disposição uma técnica
e experiência de revestimentos verdadeiramente internacional.

KENITEX é mais um esforço do
Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL
no sentido do progresso do espaço económico português.

Consulte a LOAL!

Av. A. Augusto Aguiar, 124 - 1º Drt.
Telef. 539347 · 533056 · 43307 LISBOA

DL/GERAL

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA:

ENTREGUES AOS ALUNOS AS INSTALAÇÕES ASSOCIATIVAS

O conselho escolar do Instituto Industrial de Lisboa, reunido em sessão extraordinária, deliberou:

«Saudar a Junta de Salvação Nacional, manifestando o seu incondicional apoio.

Enviar o seguinte telegrama:

Senhor Presidente da Junta de Salvação Nacional. O Conselho Escolar do Instituto Industrial de Lisboa, reunido extraordinariamente hoje, apresenta os seus respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª e a todos os membros da Junta de Salvação Nacional, manifestando, desde já, o seu incondicional apoio e a sua total adesão aos princípios que informam o programa apresentado, saudando na pessoa de V. Ex.ª as Gloriosas Forças Armadas.

— Que, por doença do director, a direcção fosse assumida pelo professor mais antigo que, a seu pedido será coadjuvado por uma comissão provisória constituida por igual número de professores e alunos, para assegurar o funcionamento do Instituto.

— Entregar aos alunos as instalações associativas

— Criar comissões mistas de trabalho constituidas por professores e alunos.

— Dar publicidade às decisões do Conselho Escolar.

— Apelar para o espírito civico dos alunos professores e restantes funcionários do Instituto, no sentido de serem alcançados os objectivos da Junta de Salvação Nacional.»

CONSTRUÇÃO CIVIL

Ocupado o Sindicato dos Operários do distrito de Santarém

Os profissionais da construção civil de Santarém não se conformando com as directrizes seguidas pela Direcção do respectivo Sindicato, resolveram:

1-Tomar, a partir desta data, conta dos destinos do Sindicato.

2- Promover, tão rápido quanto possível, eleições livres

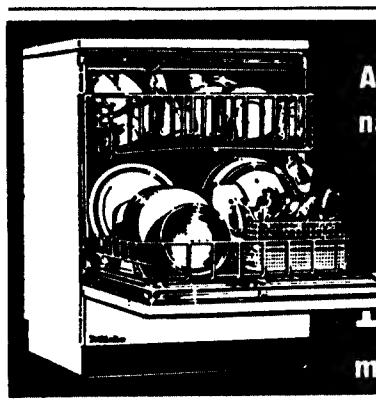
3 - Aderir inteiramente ao Comunicado tornado público pelos Sindicatos dos Técnicos de Desenho; dos Caixeiros de Lisboa; dos Seguros de Lisboa; dos Metalúrgicos de Lisboa; dos Químicos de Lisboa; de Radiofusão e Telecomunicações; dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca; dos Transportes Urbanos de Lisboa; dos Bancários de Lisboa; da Propaganda Médica; dos Jornalistas; dos Lanifícios de Lisboa; dos Caixeiros e Escritórios de Santarém; do Serviço Social; dos Electricistas de Lisboa; dos Lanifícios da Covilhã e dos Caixeiros e Escritório de Leiria.

Uma nota do Sindicato dos Revisores de Imprensa

Da direcção do Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, recebemos a seguinte nota:

«A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, solidarizando-se com a ânsia de renovação e a nova era surgida do Movimento das Forças Armadas no já histórico 25 de Abril, trazido a todos os trabalhadores portugueses, convida os sócios, prováveis candidatos a futuros dirigentes, a comparecerem na sede, Largo da Trindade, 16, s/c. esq.º, no dia 2 de Maio próximo, pelas 19 horas, para em comum estudarem a conjuntura actual e o caminho a seguir futuramente, sobretudo após a saída da prometida nova lei sindical.

Interpretando, decerto, o pensar de todos os associados, a direcção enviou já ao general Spínola um telegrama de inteiro apoio.»


A marca mais vendida na Europa
Miele
máquina de lavar louça

Agente Oficial:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27
Telf. 370806 LISBOA

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

DL/NACIONAL

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

Do secretariado do Partido Socialista Português, recebemos a seguinte «Declaração de Princípios»:

«1. O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo.

2. O Partido Socialista tem por objectivo a edificação em Portugal de uma sociedade sem classes, em que os trabalhadores serão produtores associados, o poder, expressão da vontade popular e a cultura, obra da capacidade criadora de todos; entende o Partido Socialista que essa finalidade, implicando uma nova concepção de vida, só pode ser alcançada mediante a construção do poder dos trabalhadores, no quadro da colectivização dos meios de produção e distribuição e do planeamento económico com pluralidade de iniciativas.

Sem excluir o que a democracia burguesa trouxe de progressivo — legado que aliás a burguesia hoje renega —, o Partido Socialista luta pela edificação de uma nova sociedade que não tenha fundamento o salariato e o lucro, a alienação do trabalho ou da consciência, o império das categorias mercantis e das relações jurídicas coercitivas, a exploração e a manipulação do homem pelo homem.

3. Herdeiro de toda uma tradição de luta das classes trabalhadoras pelo socialismo democrático, consubstanciado em diversas correntes que ao longo do último século têm combatido contra a opressão capitalista, o Partido Socialista propõe-se realizar a síntese das várias correntes que aspiram ao socialismo em liberdade. Tanto as que acentuam a necessidade de instituições que garantam o pluralismo político e ideológico, o exercício do poder por delegação representativa do sufrágio universal, a separação dos poderes, o controlo do executivo pelo legislativo, como as que defendem a exigência da democracia local, da democracia directa na base, da iniciativa sindical, dos conselhos operários, do cooperativismo, da autogestão. O Partido Socialista entende, com efeito, que uma democracia de Estado sem democracia de base corre o risco de se afastar do Povo, e que uma democracia de base sem democracia do Estado corre o risco de cair ou na inoperatividade ou no totalitarismo.

4. Sob o impacto da experiência internacional do socialismo e criticamente atento às suas lições, o Partido Socialista considera como inspiração teórica predominante o marxismo, permanentemente repensado como guia para a acção e nunca concebido como corpo dogmático, e reconhece a validade da contribuição dos cristãos empenhados na luta pelo socialismo.

5. Considerando a revolução socialista soviética como marco fundamental na história da humanidade, e a importância das revoluções sociais realizadas na China, na Jugoslávia, em Cuba e no Vietname, entre outras, assim como a originalidade da experiência da Unidade Popular no Chile, o Partido Socialista propõe um socialismo que acolha e desenvolva o pluralismo, no respeito da dignidade do homem, na prática da livre crítica, no exercício da cidadania e na organização de um Estado de Direito. Entende que a caminhada para o socialismo comporta diversidade de vias, dependendo fundamentalmente das estruturas económico-sociais e políticas de que parte e das formas de mentalidade e características de civilização dos povos a que respeita. Inscrevendo-se contra os modelos burocráticos e totalitários que, por razões históricas e contraditoriamente à inspiração essencial do marxismo, o socialismo seguiu em certos países, o Partido Socialista propõe-se procurar, no debate das ideias e na acção popular e proletária, a via portuguesa para o socialismo em liberdade, aproveitando a experiência de outros povos e atendendo ao condicionalismo da Península Ibérica.

6. O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa. Recusa os métodos tecnocratas e está certo de que, em parte alguma, o neocapitalismo conseguirá instaurar uma sociedade inspirada pelos ideais da igualdade social, antes vai agravando, sob formas insidiosas, a exploração do maior número pela minoria. O Partido Socialista repudia enganadoras miragens de sociedades que só formalmente se apresentam como democráticas, e se definem como sociedades de consumo, quando na realidade reforçam a desigualdade entre os homens e frustram as suas mais legítimas aspirações, nem sequer oferecendo uma solução cabal ao problema da miséria mesmo em regiões altamente desenvolvidas no plano tecnológico.

7. O Partido Socialista repudia o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas acabam por conservar deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo.

8. Membro da Internacional Socialista, associação de partidos socialistas e social-democratas, sem poderes de interferência na definição da linha própria de cada partido membro, o Partido Socialista declara-se solidário de todas as forças que no Mundo lutam pelo socialismo democrático, contra o capitalismo e o imperialismo.

A confiança que o Partido Socialista tem na solidariedade humana envolve todos os povos e, portanto, o Partido Socialista procura a colaboração de todos na luta pela construção da sociedade socialista universal, na luta pela paz e pela convivência entre as nações.

9. O Partido Socialista definindo-se como radicalmente anticolonialista, defende o direito à autodeterminação e à independência dos povos sob domínio colonial. Assim, denuncia como um dos mais graves crimes da ditadura fascista a política de exploração e de opressão dos povos das colónias portuguesas, responsável pela eclosão das guerras em Angola, Moçambique e Guiné. Perante uma tal situação, que se arrasta infindável, e que pode alargar-se ainda a outros territórios, o Partido Socialista preconiza a abertura imediata de negociações com os movimentos nacionalistas africanos, como meio de acabar com uma guerra profundamente injusta e opressora dos povos das colónias e que, ao mesmo tempo, sacrifica o Povo Português — e especialmente a juventude — para servir os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros.

10. O Partido Socialista segue atentamente e considera de grande importância as experiências dos Partidos Comunistas que se propõem respeitar os valores do socialismo democrático assim como a contribuição trazida ao movimento socialista pelos sectores inovadores da Nova-Esquerda.

11. O Partido Socialista propõe-se desenvolver a luta das classes trabalhadoras pela sua própria emancipação e entende que lhe cumpre organizar para esse combate operários e empregados, camponeses e assalariados rurais, estudantes, pequenos empresários e quadros, professores e intelectuais, e todos aqueles que não dissociem os valores do progresso da luta coerente pelo socialismo.

12. Consciente de que o fascismo e o colonialismo são as formas mais opressivas e brutais que reveste o capitalismo, o Partido Socialista considera que, no momento actual da vida portuguesa, o combate antifascista e anticolonialista é condição da destruição da sociedade capitalista e da construção do socialismo. Esse combate, visando a eliminação dos suportes sociais do fascismo e do colonialismo, considera o Partido Socialista dever realizá-lo em unidade de acção com todas as outras forças que reclamam os mesmos objectivos.

13. O Partido Socialista é uma organização dirigida para a acção, essencialmente preocupada com a formação política das massas trabalhadoras e com a sua intervenção na vida do País. Rege-se por métodos democráticos e reconhece plena liberdade de crítica e de opinião aos seus militantes; estes, porém, comprometem-se a aplicar a orientação do partido e as decisões dos seus órgãos directivos, eleitos e controlados pela base.

14. O Partido Socialista não é uma organização secreta. E, pelo contrário, uma organização que aspira a uma vida legal feita inteiramente à luz da publicidade. No entanto, dadas as condições anormais da vida política portuguesa, a repressão policial e a ausência de garantias efectivas que protejam os cidadãos contra os abusos do Poder, é uma organização que exige dos seus militantes o **sigilo**, como forma de defesa contra as perseguições fascistas. A resistência à repressão policial, o não falar perante a polícia política, são títulos de honra e deveres indeclináveis de todos os militantes do Partido Socialista.

Democratas setubalenses

Um grupo de democratas de Setúbal veio, através de um dos seus membros, entregar ao nosso jornal a seguinte informação:

«Atentos ao desenrolar dos recentes acontecimentos, e pondo as suas esperanças na via aberta pelo Movimento das Forças Armadas, um grupo de democratas de Setúbal deliberou reunir-se num encontro de confraternização e troca de ideias, modalidade que se apresenta como um tipo de acção importantíssima no esclarecimento político e social, tão necessário à construção de uma sociedade em que cada homem, personalizado e humanizado, possa realizar-se como tal, no contexto societário em que se insere.

O encontro que se projecta para o próximo dia 1 de Maio, a partir de 21 e 30, num restaurante a designar, conta já com cerca de 80 inscrições, incluindo a de alguns conhecidos companheiros democratas. Pela limitação de espaço e, portanto, do número de inscrições, aqui fica o público convite para que se dirijam, nesse sentido, ao secretário do encontro — Daniel Mendes, telef. 24821.

Pela liberdade e pela democracia!

Viva Portugal!»

Armamento da Legião recolhido

SANTAREM — Uma patrulha militar recolheu no quartel da Legião Portuguesa material de guerra que ali se encontrava, em grande quantidade. Entretanto, mantém-se a guarda ao edifício do posto da D.G.S., ocupado há dias, e do qual foram levados sob prisão os agentes que ali prestavam serviço, os quais seguiram para Lisboa.

Ontem, às 19 horas, e por iniciativa da Comissão Democrática Eleitoral de Santarém, efectuou-se uma manifestação junto da estação do edifício dos C.T.T., seguindo depois o cortejo até à Escola Prática de Cavalaria e Paços do Concelho.

Declaração da Organização de Lisboa do P.C.P.

Numa declaração ao povo da região de Lisboa da Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português, distribuída a partir do dia 25, afirma-se:

«O triunfo do Movimento das Forças Armadas não pode ser dissociado da luta do povo português e da luta dos povos de Moçambique, Guiné e Angola, activamente apoiada pela opinião democrática internacional. O fascismo chegara a um estado extremo de isolamento. O ascenso do movimento popular acentuara-se desde a grande campanha política de massas levada a cabo, em Outubro, pelo PCP e outras correntes democráticas. Na vanguarda da luta colocou-se decidida e impetuosamente a classe operária com um poderoso movimento reivindicativo que abarca centenas de milhar de trabalhadores».

Neste documento o PCP manifesta a sua intransigência nas seguintes, entre outras reivindicações: o exercício efectivo das liberdades democráticas; o fim da guerra colonial e o estabelecimento de negociações com os legítimos representantes dos povos das colónias; a adopção de medidas imediatas para travar a subida dos preços e assegurem a elevação dos salários.

Afirma ainda o referido comunicado, a propósito da actual situação política:

«As forças da reacção não se conformarão com a derrota. Vão conspirar e actuar para, aberta e encapotadamente, impedir que se concretizem quaisquer medidas de democratização e lançarem-se na retomada do poder. A desesperada resistência dos assassinos da PIDE-DGS já provocou várias mortes e a situação dos presos políticos continuam ainda nas suas mãos são, mo momento, motivo da maior preocupação. Urge tomar rápida e eficazmente as providências necessárias para a sua libertação.

A situação exige grande vigilância. Pronta e implacavelmente há que liquidar todos os focos e tentativas da reacção. A unidade do movimento popular e democrático com os militares patriotas é forte bastante para conjurar as manobras de revanche dos fascistas».

DL NACIONAL

EM LOURENÇO MARQUES

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO GOLPE MILITAR

LOURENÇO MARQUES, 30 — (R.) — Uma multidão multirracial de mais de 5 000 pessoas organizou esta noite um comício em Lourenço Marques de apoio ao golpe militar de Lisboa da passada quinta-feira.

A multidão, reunida em frente ao palácio do governo, cantou o Hino Nacional português antes de escutar um discurso feito pelo novo governador geral interino de Moçambique, coronel David Ferreira.

O coronel Ferreira disse a uma multidão entusiasmada que transmitiria o apoio à Junta de Salvação Nacional em Lisboa e agradeceu aos manifestantes o comportamento ordeiro.

Anteriormente, a multidão tinha-se reunido em frente do Museu de História Natural de Lourenço Marques, cantando canções proibidas pelo regime derrubado de Marcello Caetano.

Os manifestantes conduziam cartazes criticando a polícia política portuguesa, agora extinta, e denunciando a ideia de Moçambique poder vir a declarar-se unilateralmente independente de Portugal devido ao golpe que instaurou a democracia no País.

Nalguns dos cartazes podia ler-se: «Não à independência unilateral», «Emancipação, sim», «Viva Portugal libertado e viva Moçambique Libertado», e «A vida é mais maravilhosa sem a DGS».

O comício foi realizado por estudantes, pelo pessoal da Universidade de Lourenço Marques, conjuntamente com um grupo de advogados da capital moçambicana.

MANIFESTO DOS DEMOCRATAS

LOURENÇO MARQUES, 30 — (ANI) — Um comunicado impresso e assinado pelos democratas de Moçambique, sob o título «Manifesto dos Moçambicanos», foi distribuído hoje em Lourenço Marques.

O extenso documento de três páginas começa por afirmar: «Os signatários entendem dever comunicar aos seus concidadãos de Moçambique, seja qual for a sua raça ou credo político, a medida da sua adesão ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional, bem como os pontos mais importantes a esclarecer no caso concreto de Moçambique».

Partindo depois do pressuposto de que o representante local da Junta de Salvação Nacional «dará imediato início a medidas paralelas «às que a própria Junta aplicou na metropole, indo assim ao encontro das legítimas aspirações do povo», os democratas saudam a Junta de Salvação Nacional e reconhecem que o seu programa se orienta no sentido das justas reivindicações do povo de Moçambique, embora outras se lhe possam acrescentar, «também prementes».

Referem-se depois às actividades da extinta D. G. S., à perseguição aos estudantes de Moçambique, à ruinosa política económica, à crise da balança de pagamentos, aos «gastos em despesas sumptuárias e loucas», à «reprovação internacional de uma política de beco sem saída».

E acrescentam os democratas: «O Movimento das Forças Armadas criou as condições para o início da reabilitação da consciência nacional, indispensável para construir a paz de que todos necessitamos. Aqui encontrou a mais completa justificação para derrubar um governo que, por tirânico e incompetente, apenas se mantinha no poder graças «às forças repressivas que gerara».

Sublinham depois os princípios fundamentais enunciados pela Junta, concluindo: «A população de Moçambique tem de permanecer alerta e atenta contra as manobras dos elementos reaccionários que não perderão a menor oportunidade para a tentar confundir e perturbar».

A INSTAURAÇÃO DA LIBERDA PASSA PELA LEGALIZAÇÃO DO P

-diz-se num documento do Partido

Em comunicado datado de 26 de Abril o Partido Comunista Português faz saber que a sua posição face ao programa da Junta de Salvação Nacional e intenções expressas do Movimento das Forças Armadas. O PCP afirma nomeadamente que não poderá haver liberdade autêntica no País se os actuais detentores do Poder em Portugal não procederem à legalização daquele partido. O comunicado que tem por título «O Partido Comunista Português e o Movimento Militar de 25 de Abril», é do seguinte teor:

«1. O movimento militar que, no dia 25 de Abril, depôs Américo Tomás e o Governo de Marcelo Caetano, marca uma viragem na situação política portuguesa. O golpe militar culmina o agravamento da crise do regime, de que foram factores determinantes as contradições e dificuldades internas, a luta do Povo Português e dos povos submetidos ao colonialismo português e a condenação e isolamento internacionais da política do Governo. O golpe militar é ao mesmo tempo a expressão da adesão de parte importante das Forças Armadas às reclamações democráticas fundamentais do Povo Português. Abrem-se reais perspectivas para que, num curto prazo, seja liquidada a ditadura fascista, seja posto fim à guerra colonial e seja instaurado em Portugal um regime democrático.

O PCP saúda calorosamente todos os militares, que, no vitorioso Movimento das Forças Armadas, agiram e agem com a firme determinação de que estes objectivos sejam plenamente alcançados.

2. O Governo foi deposto, mas o regime fascista não foi ainda completamente destruído. Continuam de pé muitas das suas instituições e instrumentos. As liberdades não foram ainda instauradas. Existe o perigo de um contra-golpe dos elementos mais reaccionários. É urgente, por um lado a liquidação do Estado fascista e dos ninhos e forças de conspiração contra-revolucionárias e, por outro lado, a participação das forças democráticas e das massas populares na vida política e na obra de renovação necessária e possível no momento presente.

A completa dissolução da PIDE/DGS e de todas as suas estruturas, a amnistia, a libertação dos presos políticos e o regresso dos exilados, a permissão imediata da livre actuação do Movimento Democrático, contam-se entre as provas imediatas das reais intenções da Junta de Salvação Nacional e do seu propósito de pôr fim completo ao regime fascista e de cumprir o mandato que lhe foi confiado pelo Movimento das Forças Armadas.

O PCP declara solenemente que apoiará activamente como vitórias da luta popular todas as medidas concretas tomadas para a liquidação do fascismo e a real democratização da vida política portuguesa.

3. O Movimento das Forças Armadas proclamou na manhã do dia 25 e a Junta Militar confirmou na sua proclamação da noite de 25 para 26 ser seu propósito a instauração das liberdades democráticas e a realização de eleições livres. Trata-se de objectivos fundamentais, que por lutarem sempre sob a ditadura fascista o PCP e as forças democráticas e que têm o activo

"Aqui sofrem jovens democratas"

PORTO — Na tarde de ontem, e sem que nada o fizesse suspeitar, os presos do segundo piso do estabelecimento prisional desta cidade começaram a colocar cartazes nas grades das celas, dizendo: «Aqui sofrem jovens democratas. Viva a liberdade». Os presos do sector que dá para o Jardim da Cordoaria e para os lados da Rua de S. Bento da Vitória começaram a lançar para a rua paus, vidros e tudo quanto tinham dentro das celas e que pudesse ser arremessado.

Os presos, que gritavam vivas á liberdade, queixavam-se de ser maltratados. Não foram tomadas quaisquer medidas de repressão.

Uma patrulha da G.N.R., que chegou ao local, limitou-se a pedir à população que se afastasse do local, o que foi cumprido. No entanto, os presos continuaram a manifestar-se ruidosamente pela noite fora.

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO-GERAL DO P.C.

"SE O NOVO PODER DER PROVAS DE PRETENDER UM REGIME DEMOCRÁTICO LUTAREMOS A SEU LADO"

-afirma Álvaro Cunhal

PARIS, 30 — (F.P.) — O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, afirma numa entrevista publicada pelo jornal «L'Humanité», órgão do Comité Central do P. C. Francês: «**Se o novo Poder quer realmente instaurar um regime democrático e continuar a prová-lo através dos seus actos, então lutaremos firmemente ao seu lado contra a reacção fascista**».

Cunhal pensa que a melhor garantia para a realização de eleições livres seria a constituição de um Governo Provisório em que participassem todas as forças e sectores políticos democráticos e liberais. «**O nosso Partido estaria disposto a assumir as suas próprias responsabilidades**».

Quanto ao problema colonial, Cunhal afirma que a sua solução passa primeiro por um debate a nível nacional que dê a «**Todas as forças políticas a liberdade de defenderem as suas opiniões**». Além disso, o secretário geral reafirma a política do seu Partido: «**É preciso iniciar imediatamente negociações com os movimentos de libertação a fim de pôr termo à guerra, reconhecer o Estado da Guiné (Bissau) e admitir o direito à independência imediata e total de Moçambique e Angola**».

Interrogado acerca das perspectivas da evolução da situação política, Cunhal acentuou: «**A liquidação total da ditadura e a instauração de um regime democrático estão ao alcance do Povo Português e num curto espaço de tempo**». «**Tal objectivo** — acrescentou — **só pode ser atingido pela mais sólida unidade das forças democráticas, pela luta das massas populares, pela aliança das forças populares e dos militares democratas e liberais**».

LEGALIZAÇÃO DO PARTIDO

«**O Governo fascista foi derrubado. Foram tomadas algumas medidas imediatas muito positivas. Mas o regime não foi totalmente destruído**», afirma Cunhal. «**Nem todas as liberdades foram restabelecidas. Os fascistas dispõem de fortes posições no aparelho de Estado e nas alavancas de comando da vida económica**».

Referindo-se à eventual realização de eleições livres, o secretário-geral do Partido Comunista considerou que para que tal venha a acontecer «**é preciso, não só uma lei eleitoral democrática, mas também um recenseamento controlado pelo povo, e mesmo um controlo das eleições e o estabelecimento efectivo das liberdades democráticas, entre as quais o direito e a liberdade dos partidos políticos**».

Nesta perspectiva, Cunhal deu particular importância ao «**perigo de uma discriminação anticomunista... o índice mais seguro da instauração da liberdade em Portugal será a legalidade conferida ao partido comunista**».

LONGO PROCESSO

Segundo o secretário-geral do P. C., o êxito do levantamento militar de 25 de Abril ocorre no final de «**um longo processo em que, como factores determinantes, participaram a crise interna do regime fascista, as consequências económicas, sociais e políticas da guerra colonial, o isolamento e a condenação internacional do fascismo e do colonialismo portugueses, os êxitos dos movimentos de libertação da Guiné (Bissau), Moçambique e Angola e o grande progresso da luta do Povo Português**».

Acrescentou Cunhal que as «**massas**» deram o seu «**apoio**» e a sua «**activa participação**» às primeiras medidas de carácter democrático. «**O movimento militar de 25 de Abril implica uma radical mudança na situação política do país**» — salientou.

OS "CLANDESTINOS" DO P.C. PODEM VOLTAR A LEGALIDADE

-assegura a Junta

O general António Spínola recebeu ontem à tarde no Palácio da Cova da Moura uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português composta por Octávio Pato, Jaime Serra, Joaquim Gomes e Rogério de Carvalho.

Rogério de Carvalho foi libertado após a vitória do Movimento das Forças Armadas. Os outros três membros da delegação viviam na clandestinidade.

Acompanharam o general Spínola, de acordo com a informação dos delegados do PC após o encontro, o general Silvério Marques e o coronel Dias Lima.

Em rápida declaração à saída do palácio, onde se demoraram cerca de duas horas, os delegados do Comité Central do PC relataram que haviam saudado o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional, tendo manifestado a decisão do seu Partido em apoiar todas as medidas que visem a consolidação das conquistas democráticas já alcançadas.

O PC, informou-nos a delegação, encontra-se na disposição de assumir as responsabilidades que lhe cabem «como principal força política organizada do País».

Durante o encontro, afirmaram-nos os delegados do PC, foram trocadas impressões sobre o actual momento político, tendo sido dadas garantias de que todos os comunistas que se encontram na clandestinidade podem regressar à vida legal. A este respeito, foi expressamente mencionado o nome de Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido. Na mesma ordem de ideias, a Junta, pela voz do seu Presidente disse-nos a delegação, garantiu que os membros do PC poderiam reunir livremente, tendo sido afirmado que não se pretendia fazer do PC uma excepção dentro da democratização do País.

Acordou-se ainda, afirmou a delegação, que um dirigente do PC falaria hoje na Televisão, tendo-nos dito Octávio Pato que fora ele o escolhido.

Finalmente, tanto os delegados do PC como os representantes da Junta, congratularam-se por, ao fim de quase 50 anos, o 1.º de Maio poder ser comemorado livremente pelos trabalhadores.

...E EM PORTUGAL ...ARTIDO COMUNISTA

...poio das mais amplas massas ...opulares. As promessas de... ...em transformar-se rapidamen... ...em actos. Alguns pensarão ...nda ser possível substituir a ...tadura fascista por uma dita...ura militar. E necessário im...edir que tal projecto possa ...r levado por diante defrau...ando as esperanças do Povo ...rtuguês e a vontade dos mili...res que corajosamente se le...antaram para pôr fim ao fas...smo e restituir ao Povo Portu...uês as liberdades de que foi ...rivado ao longo de quase ...eio século de ditadura.

4. A guerra colonial tor...ou-se um dos problemas cen...ais da situação política portu...uesa. Tratando-se de um pro...ema que interessa toda a ...ação, o primeiro passo é aca...ar de vez com a interdição ...o seu debate público e abrir ...possibilidade real de que to...os os portugueses possam ex...ressar e defender livremente ...sua opinião.

O PCP insiste em que urge ...rir negociação e por rapida...ente fim à guerra colonial, no ...conhecimento do direito à ...ediata e completa indepen...ência dos povos submetidos ...o colonialismo português. ...uaisquer projectos que visas...em manter, sob novas formas, ...dominação colonial portu...uesa, não só não contribui...iam para a solução do proble...a, como conduziriam inevita...elmente a um novo agrava...ento da situação económica, ...ocial e política em Portugal.

O Povo Português deve ser ...hamado a dizer a última pala...ra em relação à política a se...uir num tão magno problema.

5. A realização de eleições ...vres para uma Assembleia ...onstituinte será um passo de ...apital importância para abrir ...m processo de transfor...ações democráticas da socie...ade portuguesa. Sob nenhum ...retexto esse objectivo deve ...er desvirtuado. E equivoca a ...roclamação da Junta, ao ...nunciar por um lado eleições ...ara uma Assembleia Consti...uinte e por outro lado a ...leição do Presidente da Re...ública, dando portanto já co...o aprovada determinada dis...osição constitucional que só ...Assembleia poderá vir a deci...ir.

Eleições livres terão de im...licar uma lei eleitoral demo...rática, um recenseamento ho...esto controlado pelo povo, o ...reito de actuação dos parti...os políticos, as liberdades de ...mprensa, de propaganda e de ...eunião, e a fiscalização efecti...a do acto eleitoral.

Na situação específica agora ...xistente, a melhor garantia ...ara a realização de eleições ...ealmente livres seria a consti...uição de um governo provi...ório com a representação de ...odas as forças e sectores ...olíticos democráticos e libe...ais. O PCP declara-se pronto ...assumir as responsabilida...es respectivas.

6. O PCP adverte contra ...uaisquer propósitos de des...riminação anticomunista. ...ão pode haver liberdade em ...ortugal sem a legalidade do ...CP, principal força na luta ...ontra a ditadura fascista du...ante as dezenas de anos da ...ua existência, luta na qual os ...omunistas fizeram sacrifícios ...nigualados. Não podem tão ...ouco realizar-se as profundas ...ransformações democráticas ...a sociedade que os proble...mas nacionais impõem, sem a activa participação do PCP, partido dos trabalhadores, o grande partido do movimento antifascista português. A legalidade do PCP será o verdadeiro critério da instauração das liberdades democráticas em Portugal.

7. A liquidação da ditadura fascista, a instauração das liberdades, a realização de eleições verdadeiramente livres exigem que, neste momento crucial, a classe operária, as forças democráticas, a juventude, as massas populares, tomando por um lado uma atitude positiva em relação a quaisquer medidas da Junta militar que vão ao encontro das reclamações populares, desenvolvam por outro lado a mais ampla acção insistindo nas reclamações essenciais do movimento democrático.

E necessário mais que nunca reforçar a unidade na acção da classe operária, das forças democráticas, da juventude, de todos os antifascistas e anticolonialistas portugueses. E também necessário e possível forjar uma sólida união entre as forças populares e os militares de sentimentos democráticos (oficiais, sargentos e soldados), que intervieram numerosos no movimento militar. Essa união será nas condições presentes uma das mais sólidas garantias da liquidação final do fascismo, da instauração de um regime democrático em Portugal, da paz, da defesa da independência nacional.

8. Fica assim claramente definida a posição do PCP em relação ao movimento militar de 25 de Abril, imediatamente após a proclamação à Nação da Junta de Salvação Nacional, feita pela RTP na noite de 25 para 26.

Está ao alcance do Povo Português a liquidação da ditadura, o fim da guerra, a instauração de um regime democrático. Da unidade, da organização e da acção pronta e audaciosa de todos os democratas depende fundamentalmente que tais objectivos sejam alcançados.

26 de Abril de 1974

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português.»

Mário Soares

Compre hoje o pão de amanhã

Em virtude de amanhã, dia 1 de Maio, «Dia do Trabalhador», ser feriado obrigatório, você leitor compre hoje o seu pão de quarta-feira pois as padarias e os depósitos de pão estão encerrados. Para os que neles trabalham é também dia de sair à rua — como para todos os Portugueses — pelo que farão um «horário de sábado».

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral, ouvido o Presidente do Conselho Geral da Ordem dos Farmacêuticos, convoca uma Assembleia Magna para quinta-feira, dia 2 de Maio, às 21 horas, na sede deste organismo para que a Classe possa deliberar sobre assuntos de interesse imediato.

Lisboa, 29 de Abril de 1974

O Presidente da A. G.

Prof. Doutor Lício da Silveira Godinho

Teatro Maria Matos

MAIS DUAS SEMANAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de **Arthur Miller**
Todas as noites às 21,45 horas
Domingo, às 16.00 h.
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

O GRANDE FILME DO MOMENTO!

ROMA
GRUPO C • 14 ANOS
EASTMANCOLOR
DOPERFILME

OS HERÓIS
"THE HEROES"

Rod Steiger * Rosanna Schiaffino
Rod Taylor * Claude Brasseur
Terry Thomas

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
ABRIL 21 e 28
MAIO 5, 12, 19 e 26
JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30

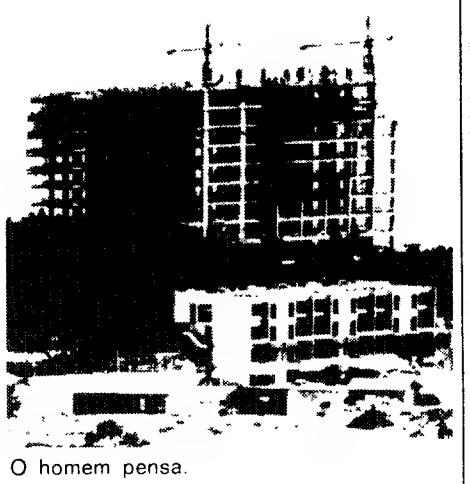
Preços excepcionais desde 3 250$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de Guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

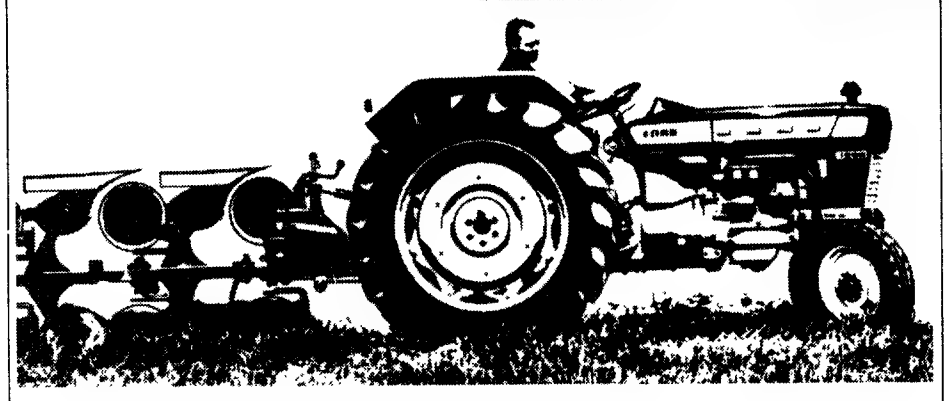
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2

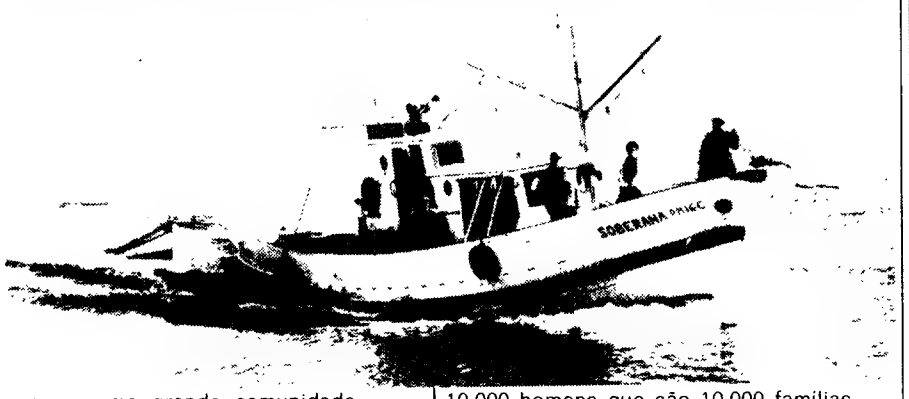
10000 construtores do futuro



O homem pensa.
Sonha.
Idealiza o futuro.
Outros homens realizam a obra.
Concretizam o sonho.
Constroem o futuro.
Já somos milhares de homens e mulheres a viver este sonho de futuro
A tornar o sonho possível.
Dia a dia. Pedra a pedra. Arvore a árvore.
Participando na construção do futuro.
Do admirável mundo novo de amanhã.

Tudo faremos para que o pessoal se sinta cada vez mais «em casa» nos locais de emprego.
Das inúmeras oportunidades de trabalho, formação e promoção do trabalhador, às condições de trabalho, tudo está sendo estruturado para que estes milhares de homens e mulheres se sintam cada vez mais integrados. Sintam sua, a obra que é de todos.





Formamos uma grande comunidade.
Temos 10 000 homens a trabalhar nas nossas Empresas

10 000 homens que são 10 000 famílias.
A quem procuramos dar as melhores condições sócio-económicas para que possam realizar da forma mais eficiente as suas tarefas. Atribuímos remunerações justas, de acordo com a experiência profissional; possibilitamos promoções regulares de acordo com a capacidade de trabalho e o grau de aperfeiçoamento.
Incentivamos em cada um as suas melhores qualidades para que as possam desenvolver mais facilmente.

Uma das nossas preocupações dominantes é contribuir para a fixação das populações — da mão-de-obra — dentro do País, de forma a diminuir a corrente migratória para o exterior e criar condições de emprego e de vida que constituam factores aliciantes para todos os trabalhadores portugueses.
Os 10 000 homens que trabalham connosco são já uma concretização deste objectivo. Muitos outros se seguirão.
Na nossa programação de futuro, temos como dominante, alargar o mercado de emprego, criar novas oportunidades, novas opções e oferecer condições de vida digna a muitos mais milhares de construtores do futuro.

PUBLITOTAL T-1/74

TORRALTA mais trabalho para um país melhor

DL/ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES EM FRANÇA

Giscard entre os fogos cruzados dos candidatos da esquerda e gaullistas

PARIS, 30 (R) — O ministro, das Finanças Valery Giscard D' Estaing obteve mais apoio público na corrida para a presidência francesa, o que provocou ataques desencadeados pelos seus dois principais rivais, numa tentativa de envergadura para porem termo aos progressos de Giscard D' Estaing.

O ministro das Finanças, republicano independente, mantem agora uma dianteira quase inultrapassável, de acordo com as sondagens à opinião pública, sobre o seu rival das direitas **o antigo primeiro-ministro gaullista** Jacques Chaban-Delmas, aproximando-se ao mesmo tempo perigosamente de François Mitterrand, o chefe socialista que se candidata pela frente unida das esquerdas.

Todavia, de acordo com as sondagens, é ponto assente que François Mitterrand obterá o maior número de votos na primeira volta do escrutínio, no próximo domingo 5 de Maio.

Sondagens públicadas pelo jornal «Aurore» e pela revista **«Le Point», coincidiam em dar** ao ministro das Finanças 31 por cento de votos na primeira volta, com Chaban-Delmas com 17 por cento e 18 por cento, respectivamente.

François Mitterrand com 43 e 42 por cento, mantem-se «de pedra e cal» como o mais favorecido para a primeira fase do escrutínio.

Se as sondagens estiverem a dizer a verdade, é infalível que a segunda volta do escrutínio, decisiva, em 19 de Maio, seja uma opção entre Mitterrand e Giscard D' Estaing.

Todavia, Chaban-Delmas, continuou a insistir que ainda não está fora da corrida, atacando o seu rival das direitas com renovado vigor e reivindicando que Giscard D' Estaing mergulharia a França numa grave crise, que não teria menos reflexos do que uma vitória do socialista Mitterrand.

Chaban-Delmas disse numa **conferência de Imprensa: «Se** Giscard D' Estaing vencer, isso representará uma direita rígida e a subida ao poder do processo de estagnação, porque a esquerda não o aceitará como presidente e os sindicatos rejeitariam **a sua política.»**

O antigo primeiro-ministro gaullista retratou também o ministro das Finanças como uma grave ameaça para a independência francesa em política externa devido ao alegado desejo de Giscard D' Estaing para seguir uma política de alinhamento constante com os Estados Unidos.

Chaban-Delmas frisou: «Um atlanticismo à rédea solta triunfante na direita só nos faz antecipadamente tremer de receio».

Enquanto o porta-estandarte do «Gaullismo» não deixou de hostilizar François Mitterrand, o facto é que o seu intensificado assalto à posição do ministro das Finanças parece assinalar **uma tentativa da última hora** para inverter as tendências das sondagens à opinião pública que são agora favoráveis ao seu rival da maioria governamental.

Os ataques a François Mitterrand fazem parte do processo político normal da campanha de Chaban-Delmas, mas as investidas violentas contra Giscard D' Estaing são a principal preocupação de quem sente o terreno a fugir debaixo dos pés.

O aristocrático ministro das Finanças também não foi poupado pelo chefe socialista, que **o acusou de estabelecer «um Estado dentro do Estado» durante** a sua longa permanência á frente **do Ministério das Finanças.**

O candidato da Frente Unida das Esquerdas (socialistas e comunistas) denunciou o ministro das Finanças por ter exercido «uma tirania intolerável contra o homem da rua e o pequeno negociante em favor dos carteis **e das companhias multinacionais».**

Mas Giscard D' Estaing, com crescente confiança no momento em que começava hoje a campanha eleitoral **pelo Sudoeste da** França, começou também já a retratar-se a si próprio como um vencedor.

Durante um fim de semana tremendamente ocupado na sua campanha eleitoral, Giscard D' Estaing deixou escapar estas palavras: «Eu seria o mais jovem presidente de um país entre as **principais nações do mundo.»**

O facto é que a sua popularidade tem vindo a subir firmemente e ponto a ponto, obtendo uma percentagem de mais sete **e cinco por cento, respectiva**mente, em relação a anteriores sondagens levadas a efeito pelo jornal «Aurore» e pelo revista **«Le Point».**

Mitterrand permanece estável na sua posição como o «leader» geral, sem previsões de que até dia 5 essa posição seja alterada. **Chaban-Delmas, que já tinha** descido na anterior sondagem do «Aurore, desceu perigosamente também mais cinco por cento no que diz respeito às opiniões consignadas pela revista «Le point».

Mas Mitterrand e Chaban Delmas, como é obvio, têm razões diferentes para procurar travar a ascensão do ministro das Finanças.

Para o candidato gaullista trata-se, nem mais nem menos, do que uma batalha de «vida ou de morte» para sobreviver no escrutínio do próximo domingo, visto que só dois candidatos se apresentarão para segunda volta em 19 de Maio.

Quanto a Mitterrand, as suas razões são para impedir o ministro das Finanças de construir uma popularidade maciça neste momento crucial.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Michel Jobert, por outro lado, insistiu durante uma **conferência de Imprensa que a** política externa francesa não sofrerá modificações seja qual for o novo presidente.

A declaração de Jobert, que tem apoiado a candidatura de Chaban-Delmas, causou certa surpresa em Paris por entrar em conflito com a nova orientação do candidato gaullista nos seus ataques a Giscard D' Estaing.

Ao passo que o ministro dos Estrangeiros, nas suas palavras, mostra implicitamente estar satisfeito sobre o caso de o ministro das Finanças permanecer fiel à política gaullista em materia externa, Chaban-Delmas ataca Giscard por manifestar sinais de se querer desviar dessa política.

Na sua conferência de Imprensa, Chaban-Delmas sublinhou: «Giscard D' Estaing esta cercado de homens cujo ardente atlanticismo fará com que ele se incline decisivamente na direcção de Washington».

Desabamentos de terras destruiram duas aldeias peruanas

LIMA, 30 — (R.) — Desabamentos de terras que varreram praticamente do mapa duas aldeias da zona peruana dos Andes provocaram a morte de 250 pessoas, pelo menos, havendo 500 dadas como desaparecidas, com todos os indícios de poderem ter também perecido. Por outro lado, outras 10 aldeias encontram-se agora ameaçadas por um gigantesco lago formado devido à obstrução de toneladas de terra e lama.

Porta-vozes governamentais, ao fornecerem a primeira estatística oficial dos desabamentos disseram que 10 aldeias se encontram ameaçadas por um gigantesco lago que se formou quando a terra, rochas e lama bloquearam o rápido escoamento do rio Mantaro perto da cidade de Huacoto, 380 quilómetros a sudeste de Lima.

Os mesmos informadores acrescentaram que o Huacoto e a vizinha localidade de Mayunmarca ficaram sepultadas sob 200 milhões de metros cúbicos de lama e detritos, e que pelo menos 200 pessoas que viviam em Huacoto morreram esmagadas sob a avalancha de terras.

Brigadas de salvamento não conseguiram encontrar quaisquer vestígios dos 500 habitantes de Mayunmarca, que foram colocados na lista dos desaparecidos, mas que se crê estarem mortos.

Homens-rãs da Marinha peruana foram enviados para as geladas águas do lago artificial que abrange 20 quilómetros quadrados de terras de cultura e de pastos, a fim de tentarem encontrar meios de abrirem brecha na represa feita de detritos sem todavia inundarem a área toda.

Um comunicado da Comissão de Defesa Civil informou que não existe perigo imediato das águas saltarem as paredes da represa artificial. As águas poderão ser obrigadas a escoar-se gradualmente, ainda que tenham que se utilizar explosivos.

Seja como for, e prevendo mais desastres, cerca de 10.000 famílias, na sua maioria camponeses, estão a ser evacuadas das aldeias ameaçadas pelo lago artificial.

Entretanto, as chuvas torrenciais que parecem ter sido a causa dos desabamentos abrandaram, mas os regugiados tiveram que abrir penoso caminho através de autênticos rios de lama para chegarem aos centros de auxílio.

De Lima e de outras partes do Peru seguiram alimentos, roupas e equipas médicas para auxílio aos refugiados.

MÉDIO ORIENTE

Enquanto Kissinger e Gromyko conversavam a guerra continuava no Golan

GENEBRA, 30 —(R.)— O Secretário de Estado americano Henry Kissinger, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, encerraram as suas conversações encetadas com uma sessão dominada pelos acontecimentos no Médio Oriente e pela limitação das armas nucleares.

Depois da reunião, Gromyko regressou à residência da embaixada soviética, onde se encontra instalado.

Entretanto, Kissinger ultima os seus preparativos para partir esta noite rumo a Argel, primeira etapa da sua quinta missão de paz ao Médio Oriente.

Enquanto os dois ministros se encontravam, a Síria e Israel continuavam a sua batalha pelo Monte Hermon, na frente do Golan. Durante a sessão, funcionários americanos entraram por várias vezes na sala de conferências com os últimos despachos das agências noticiosas, a fim de manterem Kissinger e Gromyko informados acerca do desenrolar da luta no ar e em terra em redor do Hermon.

Os dois ministros avistaram-se durante uma hora e cinquenta minutos, apenas uma hora depois da chegada de Kissinger, vindo de Washington, mas o problema do Médio Oriente só hoje foi discutido em pormenor. Segundo informam fontes ligadas à delegação americana.

Kissinger está plenamente consciente da dificuldade da sua missão, pelo que procurava pelo menos que a União Soviética compreendesse as suas diligências antes de deixar Genebra.

Um membro destacado da comitiva de Kissinger manifestou o receio de que as hostilidades recomecem no Médio Oriente se se malograrem as negociações para a separação das tropas israelitas e sírias.

No fim da conferência, o secretário de estado acompanhou Gromyko até à porta do hotel e disse aos jornalistas que o encontro tinha sido «útil, amigável e eficiente». «As questões que debatemos são as que serão analisadas ao mais alto nível, quando o presidente Nixon for a Moscovo» — frisou.

Acrescentando que tanto ele como Kissinger esperavam que as suas conversações em Genebra produziriam «certas medidas futuras», Gromyko relanceou o olhar para o Secretário de Estado, como para pedir confirmação, e Kissinger declarou: «Concordo com o que disse o ministro dos Negócios Estrangeiros».

Interrogado se os temas debatidos incluíam o Médio Oriente Gromyko recusou-se a responder.

Kissinger, que se despediu de Gromyko no átrio do hotel com trocas de sorrisos e de apertos de mão, anunciou que seria distribuído dentro de cerca de duas horas um comunicado sobre as conversações.

BLINDADOS DO IRAQUE CONTRA OS CURDOS

ANKARA, 30 — (F.P.) — Travou-se violenta batalha a escassos dois quilómetros da fronteira turca, no norte do Iraque, onde blindados iraquianos repeliram guerrilheiros curdos iraquianos do nordeste. Alguns destes elementos refugiaram-se já na Turquia, sabe-se de fonte autorizada.

Blindados turcos bombardearam por engano a aldeia turca de Kapili causando, segundo as últimas informações 4 mortos e 22 feridos. Já ontem jactos iraquianos tinham violado o espaço aéreo turco, bombardeando acidentalmente as margens turcas do Rio Habur, afluente do Tigre, que serve de fronteira aos dois países.

Responsáveis civis e militares turcos da província de Mardin encontram-se atualmente no posto fronteiriço, acompanhando o desenrolar da batalha, ao mesmo tempo que a região é continuamente sobrevoada por patrulhas aéreas turcas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO URBANISMO E HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 3/74 DE «CONSTRUÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA NO AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DE AGUALV -CACÉM»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada em referência, o qual terá lugar pelas 15 horas e 30 minutos do dia 28 de Maio de 1974, na Direcção dos Serviços de Obras situada na Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87, 8.º andar, em Lisboa, terminando o prazo de apresentação das propostas no dia anterior, às 17 horas, estando o processo de concurso patente em todos os dias úteis, durante as horas normais de expdiente, no 7.º andar da mesma Direcção de Serviços.

Preço base do concurso : ... .25$70
Caução provisória : ..... 105$70

Alvará exigido : 1.ª Subcategoria da I Categoria, da classe e subclasse correspondente ao valor da respectiva proposta.

Os concorrentes poderão obter cópias dos respectivos elementos patenteados através do Centro de Documentação na Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 3.º andar, em Lisboa, nas condições estabelecidas no Caderno de Encargos, devendo as propostas dar entrada na Repartição Administrativa no 7.º andar daquele edifício.

Fundo de Fomento da Habitação, 24 de Abril 1974

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Thomás Ritto
Engenheiro

DL/NACIONAL

História breve do 1.º cabo Pinto

Cecília Supico Pinto («Oh, por favor, trate-me por Cilinha!») é a presidente do Movimento Nacional Feminino. Esbelta, fluente na palavra, esta senhora, que tantas vezes vimos nos cais de embarque a distribuir gentilmente cigarros e outras lembranças aos soldados que partiam para o Ultramar, está diante de nós e pondera a pergunta que lhe fazemos: «Minha senhora, já distribuíu cigarros aos soldados que presentemnte se encontram na cidade a ocupar pontos estratégicos?» Ela ignora a nossa insistência na pergunta (oh, sim, fizemos a pergunta várias vezes!), põe fitas gravadas a tocar, mostra-nos peças africanas, missangas, colares, isto e mais aquilo... «Tem de compreender, minha senhora, que é um tanto estranho que outras mulheres (de todas as classes sociais, sabe) procedem à distribuição de cigarros e fósforos, enquanto o Movimento Nacional Feminino se mantém indiferente!» Cecília, sempre muito alta, decide-se finalmente a explicar a sua posição.

«SIMPATIZO COM O GENERAL SPÍNOLA»

O Movimento não distribuíu cigarros e doces aos soldados que nos dias 25, 26 e 27 do corrente tantas e tantas horas permaneceram em actividade e em corpo de alerta em diversos pontos da cidade. **«porque nós, mulheres ao serviço das Forças Armadas, não gostamos de dar show...»**

«Qual é a sua opinião sobre o general Spínola?»

«Simpatizo muito com ele. E ele simpatiza muito comigo. Vejam os livros que há por aí com dedicatórias, livros que me foi sempre oferecendo... Posso dizer que o general Spínola sempre apreciou muito a minha acção no Ultramar.»

«Conhece também todos os outros membros da Junta de Salvação Nacional?»

«Todos, todos. Conheço, aliás, quase todos os oficiais superiores.»

«Muito bem. Nesta conjuntura...»

«Nesta conjuntura, meu caro senhor e minha cara amiga (Cilinha falava com um redactor e uma redactora do «DL»), **o MNF não pode deixar de pensar nos soldados que continuam no Ultramar. Portanto toca de mandar cigarros e outras lembranças para aquelas nossas longínquas parcelas...»**

«Muito bem. E se um dia tudo se resolver?»

«Oh, minha filha! Há sempre maneira de fazer qualquer coisa na vida... Sempre maneira de sermos úteis. Interessa é ter coragem!»

SENHORAS, NÃO MULHERES, SIM

«As senhoras do Movimento Nacional Feminino» — eis a expressão utilizada quando a RTP se referia aos elementos desta organização. Assim aconteceu durante treze anos e só agora sabemos que esse tratamento as contrariava bastante. **«Não é um movimento de senhoras, mas sim de mulheres. Aqui não há senhoras»** — explica a **senhora** Cecília Supico Pinto. Quando em diversas alturas quisemos chamar a atenção da senhora Supico Pinto, não recebemos muitas vezes resposta. **«Desculpe, mas não é por mal. Penso que não estão a falar comigo. Como toda a gente me trata por Cilinha»** — explicou.

A senhora Supico Pinto efectuou incansáveis visitas ao Ultramar: cinco vezes a Angola, duas a Moçambique e cinco à Guiné. **«Não gosto de me armar»** (expressão **sic** da nossa interlocutora), mas lá nos contou que na sua última visita à Guiné foi ferida por estilhaços. **«Em que zona?»** — perguntámos. **«Na perna»** — respondeu. **«Não, não, desculpe, em que zona da Guiné?». «Isso não posso dizer por razões estratégicas, Compreende!».** Compreendemos. Foi esta dedicação que fez com que a senhora Supico Pinto fosse promovida a 1.º cabo, como a fotografia junta documenta. «Meu cabo Pinto» — assim lhe chamavam no Ultramar.

As constantes deslocações à Guiné levaram-nos a pedir-lhe a opinião sobre a situação militar naquela província. **«Muito complicada»** — foi a resposta.

«OPTARIA PELO ULTRAMAR»

Cecília Supico Pinto, constantemente a mostrar-nos cartas de soldados, fitas gravadas de sessões festivas e recreativas no Ultramar, recebe-nos nas àguas-furtadas da sede do Movimento Nacional Feminino.

Àguas-furtadas, sim, mas confortáveis: um longo sofá de três corpos, cinzeiros, mesinhas baixas, decorações nas paredes, «pick-up», etc., etc. Além disso, possuem as àguas-furtadas ainda uma varanda coberta, com cadeiras de repouso, toda voltada para o Cais da Rocha...

O tecto, todo feito de traves, confere ao aposento um aspecto de pousada. Apetece passar ali uma tarde inteira a olhar os barcos no rio, o sol nas àguas, as horas calmas. Pois sim, pois sim... «Mas aqui trabalha-se, Trabalhou-se muito. E espero que o trabalho continue...» Desde 1961 que o MNF vem desenvolvendo uma «actividade enorme»: sossegar as famílias dos militares, fazer com que as subvenções familiares sejam pagas nos prazos devidos, distribuição de aerogramas (trezentos milhões desde do começo da guerrilha), envio de mil discos por dia, etc., etc.

«Enfim, sente-se bem aqui, não é verdade?»

Cecília sorri (sorri e fuma), encolhe os ombros e diz:

«Gosto muito do Ultramar. Se pudesse optar, viveria sempre no Ultramar. Em Angola, por exemplo.»

Depois, olhando o Tejo, lamenta-se de alguns «vira-casacas». Ela, Cecília, é muito vertical. Na verdade, é um 1.º cabo numas àguas-furtadas. Sem fazer continência. redactor e redactora despedem-se da Cilinha do Ultramar.

Os empregados dos TLP pretendem o pagamento do dia 25 de Abril

Relativamente ao esclarecimento dos TLP, que o «Diário de Lisboa» publicou ontem, assinado pela sr.ª Célia Metrasse, assessora do Serviço de Relações Públicas dos T.L.P., recebemos inúmeras comunicações por parte de empregados que lá trabalham a esclarecerem a realidade da situação existente.

Com efeito, a maior parte do pessoal dos T.L.P., senão a totalidade, desconhecia a existência daquela empregada até à data em que se registou na Televisão um programa sobre o aumento de taxas. Informaram-nos também que a mesma trabalha ali em regime de «part-time» e que o facto de ser ela a assinar o esclarecimento deve destinar-se a ilibar de responsabilidades a administração, que poderá argumentar, no futuro, desconhecer a situação.

No respeitante à explicação dada sobre a falta justificada do dia 25, quando a Junta de Salvação Nacional aconselhou, através da Rádio, que as pessoas se mantivessem nas suas residências, informaram-nos alguns empregados que a diferença entre faltas justificadas e não-justificadas limita-se à maneira como são registadas no cartão do empregado, mas são ambas descontadas no vencimento mensal.

E contra esta decisão, considerada arbitrária e contraditória com os princípios do Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime fascista, que os empregados dos T.L.P. se manifestam, tanto mais que o argumento do serviço telefónico se dever manter em funcionamento como de utilidade pública não passa de um subterfúgio, pois todos os dias, inclusive domingos e feriados, existe pessoal técnico escalado para manter a continuidade e eficiência do serviço telefónico, o qual está lá sempre. Daí se infere que a falta do pessoal de escritório não prejudica, de maneira nenhuma, o prosseguimento do serviço.

Por outro lado — nova contradição — na tarde do dia 25 os empregados foram mandados para casa com a recomendação de comparecerem ou não, no dia seguinte, de acordo com as instruções emanadas pela Rádio.

Como se vê, os empregados dos T.L.P. não pedem muito. Apenas aquilo a que têm direito: o pagamento do dia 25.

E convém recordar, para os que ainda não se aperceberam, de que o Governo de Marcelo Caetano pertence já a um passado negro, o qual não podemos repetir.

Cientistas da Gulbenkian saúdam as Forças Armadas

Mais de centena e meia de cientistas que trabalham no Instituto Gulbenkian de Ciência, enviaram à Junta de Salvação Nacional o seguinte documento:

Os abaixo assinados, trabalhadores científicos do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, saúdam e felicitam o corajoso Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime que há quase 50 anos oprimia o povo português e manifestam a sua confiança na Junta de Salvação Nacional, na esperança de que, conjuntamente com todas as forças democráticas e progressivas da Nação, e com base no Programa do Movimento das Forças Armadas, conduza o País para uma democratização a todos os níveis que tornará então possível finalmente a realização de reformas autênticas de modo a criar as condições fundamentais para o desenvolvimento da investigação científica em Portugal.

Professores contestam a eventual recondução do prof. Veiga Simão

Da Comissão Coordenadora do G.E.P.D.E.S.P. recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Coordenadora do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório de Lisboa, em reunião com professores de escolas do ensino secundário, preparatório, primário e infantil de Lisboa e concelhos limitrofes, considerando:

1.º — abusiva e despropositada a atitude assumida por alguns directores de escolas do Ciclo Preparatório de Lisboa, de apoio à recondução do professor Veiga Simão no Governo Provisório;

2.º — que a existência de um ministro do antigo regime neste Governo Provisório poderá dar a imagem pública de uma Junta de Salvação Nacional de algum modo hipotecada a ideias e personalidades do regime derrubado;

3.º — que à luz da nova situação criada pelo 25 de Abril se torna urgente discutir e encontrar colectivamente a solução para os graves problemas que afectam o professorado;

--convoca a classe para uma Reunião Geral de Professores, no dia 2 de Maio, às 21 e 30 em local que será oportunamente divulgado através dos orgãos de informação.

CARLOS ALMEIDA

Que assistiu acidente na 2. Circular na noite de 19-Setembro-1971, favor contactar Jorge Soares Telef. 711105 depois das 19 horas.

COMUNICADO

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO DE MOSCAVIDE E AO PÚBLICO EM GERAL

Os abaixo assinados, António Martins de Carvalho, João Rodrigues Monteiro e Manuel António de Matos Avó, sócios e gerentes da Firma PIOL — Predial Ideal dos Olivais, Ld.ª, com escritórios na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 99-1.º, em Olivais — Lisboa, vêm com o presente esclarecer quaisquer dúvidas que porventura possam existir para que todos fiquem conscientes da realidade e evitar assim possíveis incidentes, cujas consequências são sempre graves e atingem vítimas inocentes, como foi já lamentavelmente o caso das suas viaturas, pelo que tornam público o seguinte:

A FIRMA E SEUS SÓCIOS ACIMA REFERIDOS E O PESSOAL QUE NELA TRABALHA SÃO ABSOLUTAMENTE ALHEIOS E NADA TÊM NEM NUNCA TIVERAM EM COMUM, COM AS ACTIVIDADES EXTRA-EMPRESARIAIS, DO SNR. JÚLIO MIGUEL REDUTO, PELO QUE TAIS ACTIVIDADES SÃO EXCLUSIVAMENTE PESSOAIS, SÓ E DA INTEIRA RESPONSABILIDADE DO CITADO SENHOR JÚLIO MIGUEL REDUTO.

É ainda intenção dos signatários não permitirem mais a entrada do citado Snr. JÚLIO MIGUEL REDUTO nas instalações da firma e excluí-lo ao mesmo tempo da Sociedade.

Lisboa, 29 de Abril de 1974.

PIOL — Predial Ideal dos Olivais, Lda.

A GERÊNCIA

Manuel António de Matos Avó

João Rodrigues Monteiro

António Martins de Carvalho

DESMENTIDO

JOSÉ FRANCISCO TIRANO, o conhecido proprietário do restaurante «O TIRANO», de Alcabideche, vem por este meio desmentir a notícia hoje posta a circular e segundo a qual fora «preso por ser um conhecido informador da PIDE».

José Francisco Tirano nunca esteve preso, nunca foi político e jamais prestou quaisquer serviços informativos.

Alcabideche, 29 de Abril de 1974

JOSÉ FRANCISCO TIRANO

DESMENTIDO

JOÃO MARTINS SIMÕES, o conhecido «JOÃO PADEIRO», proprietário de dois célebres restaurantes de Cascais, vem por este meio desmentir a notícia posta a circular na Imprensa, e segundo a qual teria sido preso por «ser um conhecido informador da «PIDE».

João Martins Simões nunca esteve preso, jamais pertenceu a qualquer facção política e nunca prestou quaisquer serviços informativos ou de carácter político-social.

Cascais, 29 de Abril de 1974

JOÃO MARTINS SIMÕES

DL/NACIONAL

EM COIMBRA

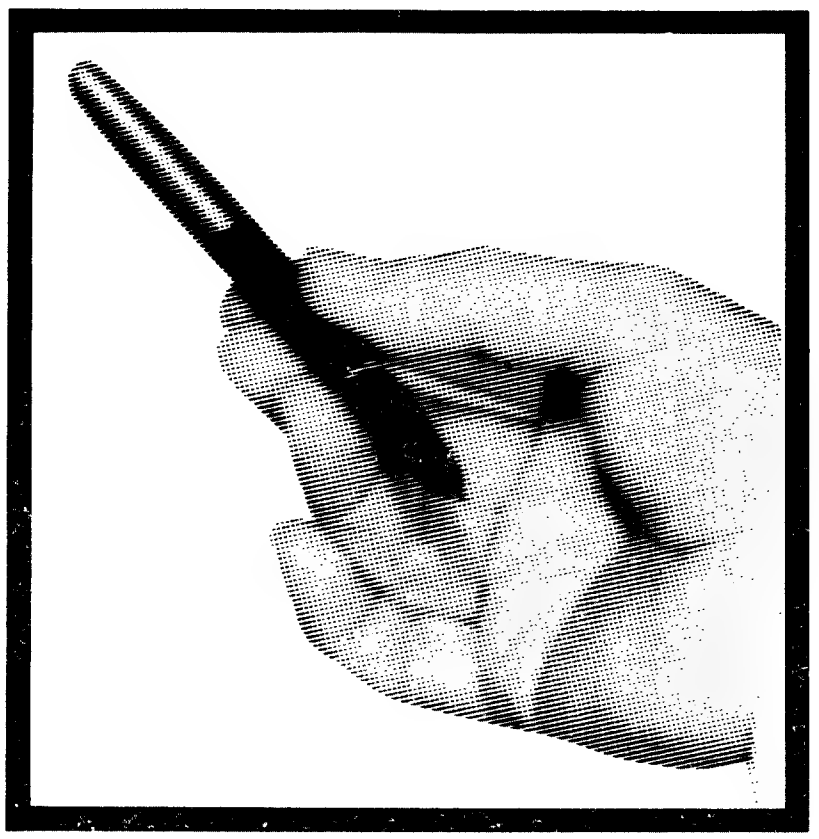
PEDIDA A DEMISSÃO DO REITOR DA UNIVERSIDADE

COIMBRA, 30 — O encerramento da Universidade foi devido ao facto de o reitor ter tido conhecimento de que estava preparado para ontem um plenário da Academia para o pátio da Universidade no sentido de solicitar a demissão do reitor e mais autoridades académicas.

Em virtude de o edifício central se encontrar encerrado, o plenário realizou-se na Praça da Porta Férrea, tendo usado da palavra vários professores e alunos, que decidiram que uma comissão se deslocasse ao Quartel-General, a fim de pedir às Forças Armadas essa demissão, tomando os membros da comissão a responsabilidade pelos bens e pessoas dos demitidos.

Entretanto, um grupo de estudantes detiveram o guarda do edifício da Faculdade de Medicina, Manuel Pinto Baptista, que sempre foi acusado de informador e colaborador da PIDE/DGS, tendo assim contribuido para a prisão de muitos estudantes. Este, foi transportado num automóvel para o Quartel-General, onde foi entregue às Forças Armadas.

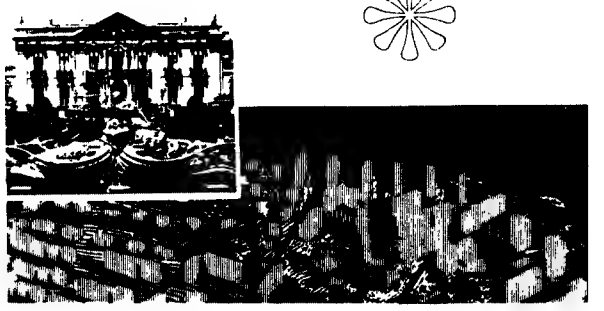
Apesar do encerramento da Universidade e da Faculdade de Medicina, os laboratórios têm funcionado regularmente.



PROCURAMOS
SER PRESTÁVEIS
MESMO NAS PEQUENAS COISAS.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

NOS SOMOS J. PIMENTA



QUELUZ
MONTE ABRAÃO

- LOCAL DESAFOGADO E SAUDÁVEL, SEM FUMOS E RUIDOS.
- ZONA DE EXPANSÃO DE QUELUZ NOVA.
- MUITO PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO.
- CONJUNTO URBANISTICO COM ESCOLAS PRÉ-PRIMÁRIA E PRIMÁRIA, CENTRO PAROQUIAL, GARAGENS E ZONA DESPORTIVA
- JUNTO DE CENTRO COMERCIAL.
- AUSÊNCIA DE HUMIDADE.
- ÓPTIMAS PANORÂMICAS.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- FÁCIL ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS
LISBOA OLIVAIS | CASCAIS E COSTA DO SOL
PORTO | ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações.
Queluz Edifício Sede Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marques de Pombal, 15-Telef 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA
JOFRAMA
VENDEM TUDO MAIS BARATO
MALHAS LINDA ROUPARIA DE CAMA ATOALHADOS CORTINADOS e DECORAÇÕES e os mais variados artigos de VESTUÁRIO
Tudo exposto no estilo SUPERMERCADO para comodidade dos nossos clientes e a preços que são sem dúvida os mais baixos
R. dos Fanqueiros, 226 - 232 — 8 Pisos
(Frente à R. Assunção)
ABERTO das 9.30 às 13 h e das 15 às 19.30

REPRESENTAÇÕES

Firma com 15 anos de existência na cidade do Porto, aceita representações de material electrodoméstico, de queima de gás e outros afins, para o norte do País.

Resposta à delegação deste jornal no Porto ao n. 250, Rua do Almada, 30, 2.º.

ANGLO AMERICAN CORPORATION OF SOUTH ÁFRICA(PORTUGAL) S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1973

Relatório do Conselho de Administração

Srs. Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis vimos submeter ao vosso exame e consideração, o Balanço e Contas e o Inventário das Participações Financeiras relativos ao exercício de 1973, bem como uma breve referência sobre os factos mais salientes da actividade da nossa Companhia durante o mesmo exercício.

À semelhança dos anos anteriores tem a nossa Companhia vindo a promover a assistência técnico-administrativa e financeira ao Consórcio Zamco do qual fazem parte algumas companhias do Grupo Anglo-American, adjudicatária da execução do Empreendimento de Cabora Bassa.

Durante o ano de 1973 prosseguiu o estudo e apreciação de vários projectos com vista à concretização de novos investimentos. Embora não possa afirmar que este objectivo tenha sido atingido deve referir-se a aquisição de 90% das acções da sociedade EMA – Explorações Mineiras Africanas, S.A.R.L., concessionaria, no Estado Português de Angola, dos direitos conferidos pela portaria n.º 18.745 do Ministério do Ultramar.

Sendo o estudo, prospecção e exploração mineira uma das actividades que mais nitidamente se situa dentro da vocação desta Companhia, foi-lhe dada particular atenção, tanto no que se refere a possíveis empreendimentos no Continente como em Angola e Moçambique.

Para este fim foram requeridas as Entidades Oficiais competentes as respectivas autorizações, estando em curso as diligências necessárias para a celebração dos contratos.

Antes da breve referência que se deseja fazer relativamente as actividades de apoio e assistência as Companhias do Grupo Anglo-American, deseja a Administração salientar, de forma especial, a colaboração prestada pela nossa Companhia ao arranque das actividades do Grupo no Brasil.

Com efeito, continuou em 1973 de forma permanente, a assistência que culminou com a constituição da «Anglo American Corporation of Brasil» e depois com a participação desta em associações nacionais brasileiras, cujo programa de actividades inclui a prospecção, estudo e exploração de vastas zonas mineiras de ocorrências de metais básicos e de diamantes.

As actividades exercidas em 1973, em colaboração de apoio e assistência, com outras companhias do Grupo Anglo-American podem resumir-se da forma seguinte:

METRÓPOLE

Beralt Tin & Wolfram (Portugal), S.A.R.L.

Em 26 de Julho de 1973 foi constituída com o capital de 200.000 contos a Companhia em referência, a qual recebeu da Beralt Tin & Wolfram Limited a transmissão das suas concessões mineiras em Portugal.

Correspondendo à linha de orientação do Governo Português, foi assim transferida para uma Companhia Portuguesa, com sede no Continente, a exploração que ha mais de 50 anos vinha a ser efectuada nas Minas da Panasqueira pela Beralt Tin & Wolfram Limited (Londres) sendo de realçar o facto de que o capital português está representado na Companhia agora constituída pela participação que nele tem o prestigioso Banco Nacional Ultramarino.

Boart Drilling & Contracting Portugal, S.A.R.L.

Intensificou-se a acção no mercado português, Metropolitano e Ultramarino, das actividades comerciais desta Companhia, representante das ferramentas diamantadas «Christensen Diamond Products» e Boart & Hard Metals, esperando-se que, no próximo ano, seja possível obter resultados igualmente satisfatórios da promoção de vendas, já iniciada, no campo do diamante industrial.

Charter Explorações Mineiras Portugal, S.A.R.L.

As actividades da Charter (Portugal) prosseguiram em 1973 com base nas estruturas operacionais da nossa Companhia, tendo sido apreciados 15 projectos.

Quatro dos referidos projectos encontram-se em estudo. Dos restantes, dois encontram-se na fase de negociações conduzidas pela nossa Companhia, não estando ainda terminada a apreciação preliminar das outras nove.

Engelhard Minerals and Chemicals Corporation

Durante o ano em consideração foi tambem prestado todo o apoio de serviços aos trabalhos de estudo e prospecção preliminar efectuados na pesquisa de minerios «não metálicos» no Continente.

ULTRAMAR

A.E. & C.I.

Continuou em 1973 a colaboração prestada àquela Companhia, com a finalidade de instalar em Moçambique e em Angola actividades industriais em íntima associação com empresários portugueses.

Prosseguem em Lisboa negociações com entidades nacionais, portuguesas e brasileiras, para o estabelecimento de idênticas actividades no Brasil.

Indústrias de Cajú Mocita, Ld.ª
Indústrias de Cajú Antenes, S.A.R.L.

Manteve-se durante o ano a assistência da Companhia às duas empresas em referência, assistência representada por serviços de ligação com Entidades Oficiais e Particulares relacionados com as suas actividades de produção e de comercialização de cajú.

Sociedade Estivadora de Moçambique

Prosseguiram com êxito as negociações encetadas com a finalidade de organizar as actividades de estiva, em portos de Moçambique, com base na estrutura da sociedade em referência, da qual faz parte a South African Stevedores Service Co. e várias Empresas nacionais. Estas negociações, que foram inteiramente conduzidas pela nossa Companhia, tornaram possível uma concentração de actividades em escala comercial aceitável e resultaram numa participação maioritária dos interesses portugueses na actividade de estiva.

Foram igualmente prestados serviços de assistência e de colaboração às Companhias:

Anmercosa — Companhia de Petróleos de Moçambique, SARL
Diamoc — Companhia dos Diamantes de Moçambique, SARL
Ema — Explorações Mineiras Africanas, SARL

merecendo uma referência especial a preparação feita por esta última Companhia na sua participação em novos empreendimentos na prospecção mineira de Angola, em colaboração com outras empresas nacionais e estrangeiras.

Ao encerrar a informação sobre as actividades da nossa Companhia, deve mencionar-se a responsabilidade que assumiu, de negociar com o Estado Português o contrato para a execução dos trabalhos complementares do Empreendimento de Cabora Bassa, constituídos pelo fornecimento e montagem das subestações de Tete, Chibata e Dondo e da linha de transporte de energia de 200 Kv entre Cabora Bassa e Chibata.

Aguarda-se em breve a assinatura deste contrato com a companhia do nosso Grupo, I. T. I. A. e também com as companhias francesas C. C. I. e C. G. E. E. — Alsthom.

Todas as funções de coordenação e responsabilidade administrativa para execução do contrato, depois deste assinado, são confiadas à nossa Companhia.

As actividades descritas decorreram com fidelidade à política do Grupo: total colaboração com os interesses nacionais, pondo à disposição destes a sua capacidade de realização e a sua potencialidade financeira e técnica.

Sendo certo que qualquer projecto só é realizável quando a sua viabilidade económica está assegurada e que, portanto, a nossa Companhia não pode deixar de atender a esta realidade, o facto é que a sua participação em actividades mineiras — sempre de grande risco — demonstra a preocupação de participar no desenvolvimento de regiões menos favorecidas contribuindo assim para melhorar as condições sociais das suas populações.

As Instituições Oficiais e Entidades Particulares e a todos os seus dirigentes e representantes com quem tivemos o privilegio de tratar, desejamos consignar o nosso agradecimento.

Ao Conselho Fiscal expressamos todo o nosso reconhecimento pela colaboração valiosa e permanente que dispensou às actividades da nossa Companhia e pelo apoio decisivo dado à sua Administração.

A todos os empregados e colaboradores desejamos também dirigir o nosso agradecimento pela eficácia e competência demonstradas.

Nos termos legais e estatutários terminam agora os seus mandatos os Corpos Gerentes da nossa Companhia.

De acordo com o Artigo 26.º dos Estatutos terão V.Ex.as de proceder à eleição para o preenchimento dos lugares vagos e para o próximo triénio 1974/1976.

BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO				PASSIVO			
DE RESERVA OU PARA FRUIÇÃO				IMEDIATO			
Depósitos a Prazo		5.000.000$00		Encargos a Pagar		220.647$00	
Carteira de Títulos		41$40	5.000.041$40	Credores		4.474.990$70	
CIRCULANTE				Provisões:			
a) Espécies				Para cobertura de créditos duvidosos	84.000$00		
Caixa	33.377$80			Para Contribuições e Impostos	317.378$00	401.378$00	5.097.015$70
Bancos	2.531.926$33	2.565.304$13					
b) Créditos				SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
Devedores		2.661.939$79		INICIAL			
c) Diferido				Capital		5.000.000$00	
Despesas Antecipadas		95.500$00	5.322.743$92	ADQUIRIDA			
IMOBILIZADO				Fundo de Reserva Legal	150.000$00		
a) Corpóreo				Lucros e Perdas	642.143$72	792.143$72	5.792.143$72
Viaturas	283.500$00						
Menos Reintegrações	-113.400$00	170.100$00					
Instalações	167.243$00						
Menos: Reintegrações	-77.019$10	90.223$90					
Móveis e Utensílios	562.100$20						
Menos: Reintegrações	-256.050$00	306.050$20					
Despesas de Organização	34.066$00						
Menos: Amortizações	-34.066$00	-$-	566.374$10				
			10.889.159$42				10.889.159$42
ACTIVO CONDICIONADO				PASSIVO CONDICIONADO			
Cauções Estatuárias			250.000$00	Credores por Cauções Estatuárias			250.000$00
			11.139.159$42				11.139.159$42

As contas foram aprovadas em Assembleia Geral em 1 de Março de 1974

O Técnico de Contas
Victorino Soares de Barros

O Conselho de Administração

Presidente - Sidney Spiro
Dr. Mário Ferreira
Murray Hofmeyr
Lionel Stopford Sackville

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Para a 7.ª jornada da «Taça de Portugal», a realizar no dia 26 de Maio, efectua-se na 5.ª feira o sorteio dos jogos, estando apurados Benfica, Sporting, Porto, CUF, Boavista, Olhanense e União de Tomar, além do vencedor do encontro desempate entre Farense e Atlético, a decorrer no Estádio de São Luís, à hora em que o «DL» sai para a rua.

HOMENAGEM

Vai ser prestada homenagem ao árbitro «internacional» Joaquim Campos que, no final desta temporada, se retira da actividade, após mais de 30 anos ao serviço do futebol. A festa está marcada para 15 de Junho e engloba um jogo entre árbitros de Portugal e Espanha.

HOJE HÁ "TAÇA"

CALENDÁRIO

Para acerto do calendário do campeonato da 2.ª Divisão (Zona Norte) efectua-se amanhã, pelas 16 horas, o jogo Ramaldão-União de Lamas, no campo do primeiro destes clubes.

PREPARAÇÃO

A selecção do Brasil empatou a zero, com a Grécia, num jogo disputado no Rio de Janeiro, incluído no plano de preparação da turma «canarinha» concorrente ao «Mundial».

SPORTING

Dinis repetirá amanhã o electrocardiograma que, na melhor hipótese, permitirá que retome a preparação física em Alvalade. Por seu lado, Yazalde já é considerado por Mário Lino como muito provável para Coimbra.

BELENENSES

Eliseu (rotura em uma virilha) e Ramalho (contusão num pé, provocada por pontapé na relva) estão impedidos de treinar e sob controlo do dr. Silva Rocha e do massagista João Silva.

SURPRESA

Um aviso para quantos menosprezavam a equipa da Austrália que vai participar no «Mundial»: os seus jogadores derrubaram (2-0) a formação do Uruguai, num embate particular ocorrido em Sidney.

AVINTES

O Avintes jogará amanhã, em Franca (cidade de Orleães), contra um grupo local da 3.ª Divisão.

BENFICA

A Comissão Organizadora do «Torneio Internacional de Juniores» reune-se hoje, para avaliar das possibilidades de dar corpo à competição, ainda nesta temporada.

Notícias do F.C. Porto

Está firme a viagem dos ciclistas do F. C. do Porto à «Volta a Aragão», que se disputará de 18 a 23 de Maio.

::

::

Os ginastas portistas conquistaram agora um título nacional (de 3.ª categoria) após a Federação ter rectificado várias pontuações. Nomes dos novos titulares: José Fernando Santana, José António Mendes, Ricardo Maia, Manuel Barros e Carlos Carvalho, que foram treinados por Virgílio Dias. Em 4.ª categoria, também este técnico levou ao título nacional os ginastas «azuis-brancos» Artur Romão Pereira, Sérgio Maia, José Manuel Barbosa e Miguel Pedro Sampaio.

Agostinho em 8.º na "Vuelta"

O belga Eddy Reelman ganhou a etapa da «Volta a Espanha», disputada entre Cordova e Ciudad Real (211 km). Domingo Perurena (Espanha) conserva o primeiro lugar da «geral».

Ordem de chegada dos nossos representantes:

15.º, Joaquim Agostinho, 6 horas 30 minutos e 15 segundos; 30.º, José Madeira, 6.31.54; 31.º, Fernando Mendes, m. t.; 34.º, Agustin Tamames, 6.33,26; 36.º, Joaquim Leite, 6.33,43; 37.º, Joaquim Andrade, 6.33,44; 38.º, Venceslau Fernandes, m. t.; 43.º, António Martins, m. t.; 59.º, César Aires, m. t.; Jorge Fernandes e José Maria Nunes desistiram.

Os portugueses na «geral»: 8.º, Joaquim Agostinho, 30 H. 38 m. 37 s.; 23.º, Fernando Mendes, 30.41.05; 25.º, José Madeira, 30.41.07; 30.º, António Martins, 30.43,25; 33.º, Joaquim Andrade, 30.43,56; 39.º, Joaquim Leite 30.45.18; 48.º, Venceslau Fernandes, 30.47.07; 59.º, César Aires, 30.52.11.

Totobola o Nosso Palpite

Académica - Sporting	2
Olhanense - Benfica	2
Barreirense-Guimar.	1
Setúbal - Porto	2
Boavista - Montijo	1
Leixões - CUF	1
Belenenses - Farense	1
Oriental - Beira-Mar	2
G. Vicente - Penafiel	1
U. Coimbra - Fafe	1
Sanjoanense - Braga	2
C. Piedade - Almada	2
Odiveras - Torriense	X

ANGLO AMERICAN CORPORATION OF SOUTH ÁFRICA (PORTUGAL), S.A.R.L.

CONTAS DO EXERCÍCIO — PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

As contas que temos o prazer de submeter à vossa consideração apresentam, depois de deduzidas as provisões que entendemos aconselháveis e legais, um lucro líquido de:

Esc: 642.143$72

Temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	50.000$00
Dividendo	500.000$00
Conta Nova	92.143$72

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — **Sidney Spiro**
Dr. Mário Ferreira
Julian Ogilvie Thompson
Murray Hofmeyr
Gray Fletcher
Lionel Stopford Sackville

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 1 DE MARÇO DE 1974

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas:

Através do relatório apresentado pelo Conselho de Administração são os srs. Accionistas devidamente esclarecidos àcerca dos aspectos mais relevantes da actividade da nossa Companhia durante o exercício findo, bem como ainda do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração na salvaguarda dos interesses que lhe foram confiados.

No decurso do exercício acompanhámos de perto esse trabalho e consideramo-lo digno dos nossos elogios.

O Conselho de Administração sempre nos facultou as provas e esclarecimentos que lhe solicitamos.

O Conselho Fiscal conferiu os diversos elementos da contabilidade que encontrou sempre na devida ordem e examinou as contas, documentos e outros valores, o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e o Inventário das Participações Financeiras, dando assim cumprimento às disposições legais e estatutárias. Os critérios valorimétricos adoptados conduzem à completa avaliação do património e dos resultados apurados.

Assim o Conselho Fiscal é de parecer:

1.º) Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração;

2.º) Que ao Saldo da Conta de Lucros e Perdas se dê a aplicação proposta no relatório do Conselho de Administração;

3.º) Que o Conselho de Administração é merecedor de um voto de louvor pelo seu zelo e critério administrativo.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. António J. de Castro Fernandes
Vogal — Dr. Manuel Nunes da Silva
Vogal — Dr. Luiz Avillez

LUCROS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 1973

DÉBITO			CRÉDITO		
Despesas Administrativas					
Remunerações dos Corpos-Gerentes	688.819$90		Saldo do exercício anterior		114.616$22
Remunerações e outros encargos com o pessoal	2.398.176$20		Facturação de Serviços Prestados	10.095.889$50	
Despesas com o material	226.905$00		A deduzir custos directos:		
Despesas de comunicação	949.607$60		Serviços de Terceiros	(3.075.300$00)	7.020.589$50
Deslocações e estadias	507.819$20		**Resultados Financeiros**		
Serviços de instalação	1.329.091$40		Juros e Descontos	249.573$66	
Outras despesas de Gestão Geral	260.151$90	6.360.571$20	Diferenças cambiais	14.034$94	263.608$60
Reintegrações e Amortizações		154.538$60			
Menos-Valia		60$80			
Provisões:					
Para Contribuições e Impostos	210.000$00				
Para Créditos de Cobrança Duvidosa	30.500$00	240.500$00			
Saldo					
Do exercício anterior	114.616$22				
Do exercício	527.527$50	642.143$72			
		7.398.814$32			7.398.814$32

As contas foram aprovadas em Assembleia Geral em 1 de Março de 1974.

O Técnico de Contas
Victorino Soares de Barros

O Conselho de Administração
Presidente - Sidney Spiro
Dr. Mário Ferreira
Murray Hofmeyr
Lionel Stopford Sackville

DL/GERAL

A massa estudantil adere ao Movimento

A massa estudantil tem manifestado, de forma inequívoca, a sua adesão ao Movimento das Forças Armadas e aos princípios orientadores do programa da Junta de Salvação Nacional.

Assim, cerca de 300 professores e alunos do Instituto Superior Técnico, em reunião presidida pelo prof. Vasco Costa, decidiram enviar um telegrama à Junta em que exprimem a sua vontade de contribuir para a renovação progressiva da Universidade ao serviço do Povo Português. Por outro lado, elaboraram um documento em que se propõem medidas com vista à normalização da vida académica, nomeadamente a criação de uma comissão provisória, que, ao lado do encarregado da direcção, prof. Manzanares Abecassis, terá a seu cargo as funções directivas do Técnico. Entre o corpo docente, foram imediatamente escolhidos para o efeito o catedrático prof. Gouveia Portela, profs. António Brotas e João Figanier e engs. Cunha Serra e Resina Rodrigues. Hoje há reunião de todos os alunos, às 15 horas.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA

Professores e alunos do Instituto Superior de Economia estiveram reunidos durante todo o dia de ontem. Um grupo de alunos procedeu à reabertura da Associação de Estudantes.

Na reunião foi discutido um total de quatro propostas, na primeira das quais se pede nomeadamente que não seja admitido no Governo Provisório o prof. Veiga Simão. As reuniões vão continuar.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

O Conselho Escolar do Instituto de Ciências do Trabalho reafirmou o direito dos alunos a disporem de uma Associação de Estudantes e deliberou promover a participação do corpo docente e discente na gestão em conjunto do estabelecimento.

FACULDADE DE LETRAS

O Conselho Escolar da Faculdade de Letras, reunido sob a presidência do prof. Orlando Ribeiro, elegeu uma comissão directiva constituída pelos profs. David Mourão-Ferreira, Cerqueira Gonçalves, Lindley Cintra, Maria Helena Mateus e Maria de Lourdes Belchior.

A comissão propôs o imediato cancelamento de todos os processos disciplinares pendentes e a reintegração de todos os alunos que se encontrem afectados por quaisquer sanções.

FACULDADE DE MEDICINA

Na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa realiza-se amanhã, às 10 e 30, uma reunião de todos os docentes daquele estabelecimento, para debate da formação de um novo Conselho Escolar que integre professores e alunos.

BELAS ARTES

Professores e assistentes da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa dirigiram aos alunos um comunicado contendo propostas para iniciar trabalhos com vista a uma reestruturação do estabelecimento dentro dos princípios e valores democráticos.

Funcionários públicos em movimento

Os funcionários do Fundo de Fomento da Habitação (Ministério das Obras Públicas) realizaram ontem uma reunião em que, após terem discutido o programa do Movimento das Forças Armadas, decidiram convocar uma Reunião Geral do F.F.H. para hoje às 15 horas. Vão ser discutidos os vários programas e propostas políticas e sindicais até agora apresentados ao público, a crítica da política do Fundo durante i regime deposto e a questão da organização do funcionalismo público.

PAREDE

FRANCELINA DA ASSUNÇÃO CANTANTE GRAVATO

FALECEU

Armando Simão Gravato, sua mulher Maria do Carmo Quaresma Massano Gravato e filho, Maria Antonieta Cantante da Costa Tellmo, seu marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja Paroquial da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA LEONEL
(Funerária da Parede)
Telef. 247 1462

OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO TÊM DIRECÇÃO PROVISÓRIA

Os profissionais de escritório têm, a partir da noite de ontem, uma direcção provisória à frente do seu organismo sindical. Compõem-na os associados José Hipólito, Caiano Pereira, José Luís Judas, Pessoa Gomes, Marília Cabral, Maria do Carmo e José Manuel de Almeida, que já faziam parte da comissão provisória escolhida após a tomada do Sindicato e destituição da direcção encabeçada por José Brás Rodrigues.

A escolha daqueles profissionais foi sancionada unanimemente por cerca de 2500 trabalhadores presentes na reunião de ontem, na sede do Sindicato. Dirigiu os trabalhos Campos Marçal, presidente da mesa da assembleia geral, tendo sido tratados os seguintes pontos: informação aos sócios do que se tem passado na vida política e sindical; ratificação dos actos assumidos pelo grupo de sócios que decidiu convocar a reunião, ou seja, ocupação das instalações do Sindicato e proibição de entrada na sede dos elementos da direcção anterior. Foi ainda anunciado que na próxima reunião, a efectuar em 3 de Maio, será apresentado o plano para normalização da vida sindical.

No decorrer da reunião foi ainda apresentada uma moção pela qual os trabalhadores de escritório repudiam todas as manifestações de violência nas ruas e alertam para o perigo que representam tais atitudes.

BANCÁRIOS INTENSIFICAM A VIGILÂNCIA

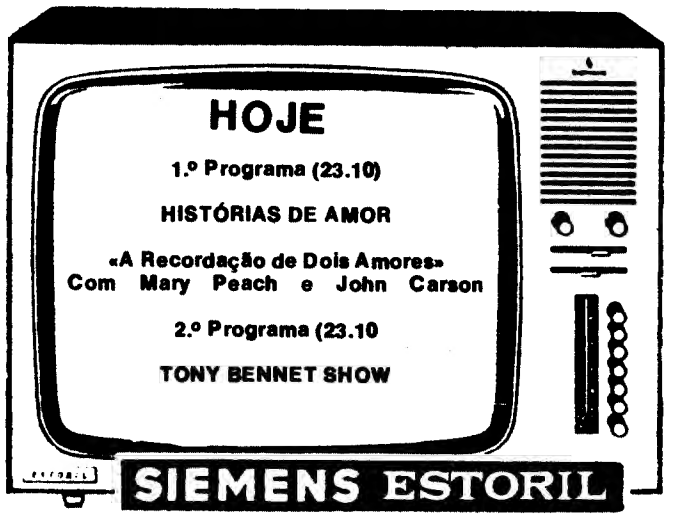
A necessidade de fiscalizar rigorosamente todas as tentativas de movimentos bancários com o estrangeiro e de exercer apertada vigilância para que nenhuma operação de levantamento ou transferência de valores, para além das previstas, seja efectuada, foi salientado na reunião do Sindicato dos Bancários ontem efectuada nas instalações do Grémio dos Lojistas, dada a afluência de associados. Foi ainda feita uma referência especial às contas de depósitos de todos os sindicatos, que devem também ser controladas.

A reunião foi dirigida pelo presidente da direcção, Anselmo Dias, e pelo director José Carlos Abreu, que a dada altura referiu a necessidade de os piquetes se fazerem também à noite, para maior vigilância.

Ocupado esta manhã o Sindicato dos Psicólogos

Um grupo de profissionais de psicologia ocupou esta manhã, cerca das nove horas, o Sindicato dos Psicólogos e saudou o Movimento das Forças Armadas e o povo português. O grupo ocupante convocou, ao mesmo tempo, os profissionais de psicologia para se concentrarem no Sindicato, na Avenida Magalhães Lima, n.º 6-1.º-D.to, amanhã, «Dia do Trabalhador», às 14 horas, a fim de participarem na manifestação do 1.º de Maio. Foi também marcada uma reunião geral no dia 2, às 21 horas, com a seguinte agenda de trabalho: apreciação do momento actual, definição da actuação futura, eleição de uma comissão «ad hoc» para discussão e alteração dos Estatutos.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 O Rapaz do Elefante
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Maria Betânia
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo PreParatório TV
19.00 TV Educativa - Matemática Moderna
19.25 «George»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.50 «O Diário das Fábulas»
20.05 TV Infantil
20.15 «O Golfinho»
21.00 Desenhos animados - «A Pantera Cor-de-rosa»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Momento político
23.10 Histórias de Amor
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

19.00 Desenhos animados «Abbot e Costello»
19.25 Diário de um Navegador Solitário
21.00 Teleritmo
21.30 Telejornal — 3.ª edição, em simultâneo com o 1.º Programa
22.00 Momento político
23.10 «Tony Bennet Show»

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados - «Universal Cartoons»
13.00 Fronteiras do Amanhã
13.15 Agulhas e Alfinetes
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 24 Horas da Vida de Uma Cidade
14.15 Logo à Noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.00 Telejornal — 2.ª edição
19.25 Filme Infantil - «Diário das Fábulas»
19.30 Eurovisão — Futebol: Alemanha-Suecia
19.20 Vamos jogar no Totobola
21.00 Uma Família Vulgar
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Histórias da Música
22.35 A Família Strauss
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

19.00 «Agulhas e Alfinetes»
19.25 24 horas da vida de uma cidade
19.40 «Belinda a Escrava do Silêncio»
21.30 Telejornal — 3.ª edição, em simultâneo com o 1.º Programa
22.30 «O Aventureiro»
23.25 Encontro com o Mundo - «Répteis e Anfíbios»

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco e moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 17,8º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar	13,0º
Atmosfera	10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
11.00	3,3	m	4.22	1,3	m
23.25	3,5	m	16.47	1,4	m
DIA 1					
—	—		5.35	1,2	m
12.08	3,4	m	17.57	1,3	m
DIA 2					
0.32	3,6	m	6.35	1,0	m
13.07	3,6	m	18.56	1,1	m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu temporariamente muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas; a partir da manhã ceu muito nublado; vento moderado de Sudoeste; períodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.40
OCASO ÁS 20.28

DIA 6 | DIA 14 | DIA 21 | DIA 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Convívio
18.05 O convidado de hoje: Ray Charles
18.30 Forças Armadas
19.05 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 3.º episódio do folhetim «O Ourives do Rei» de Alexandre Dumas, numa adaptação de Alice Ogando
20.50 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 Que quer ouvir?
22.10 Jazz
22.35 Vamos ouvir: o guitarrista Carlos Paredes
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa); Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações, o concerto em mi menor op. 85 (Elgar) interPretado sucessivamente pelos violoncelistas Anthony Pini e Jacqueline du Pré
17.00 Sonata Para Piano (Bela Bartock), por Noël Lee
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical — semanas musicais de Budapeste, de 1973
18.15 Quinteto n.º 1, em si bemol maior, op. 56 (Danzi)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de bailado
19.30 Rádio educativa (Auditório juvenil)
20.00 Jornal da noite
20.30 Música de câmara
21.00 Música coral
21.25 Temas, sistemas e poemas, por António Manuel Couto Viana
21.45 Recital de piano, por Florinda Santos
22.15 O Gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.30 Ciclo de canções, de Schubert
23.58 Uma obra de Hindemith
00.20 Duas sonatas Para Violino e Piano, pelo Duo Ion Voicou e Monique Haas
01.00 Fecho.

Modulação de frequência

16.05 Programa CDC
18.00 O nosso programa
19.05 Em órbita
21.00 Boa noite em FM
22.00 Clube À Gô-Gô
02.00 Em órbita-dovis
01.02 Banda sonora Sonipol

rádio

02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri'S
18.22 Palavra do Dia / No final terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Recordando o Padre Cruz
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o teleforn toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.30

RÁDIO GRAÇA

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR

19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliv[illegible], Rua D. Pedro V 122 (Telef. 827880)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
A[illegible]ão, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
MURTAL
Primavera
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X 1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Digo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Soromelho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Mart. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pesadelo dos pesadelos A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin, Roddy McDowal e Gaile Hunnicutt
(Metro: Anjos

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª semana! Colorido
Grupo D (18 anos)
Barbra Streisand, Robert Redford «O NOSSO AMOS DE ONTEM»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18anos)
Color de luxe. Mete medo até aos próprios profissionais O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines

CASINO ESTORIL (T. 264621)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
UM DIA EM CHEIO com Jacques Dulfilho e Andre Falcon

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Technicolor
«Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFIT» (nova geração) de George Lucas.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 17.30, 18.45, 21.45
Grupo D (18 anos). Obra admiravel diamante intacto... o filme de Alan Resnais com Emmanuelle Riva Eiji Okada e Bernard Fresson «HIROSHIMA, MEU AMOR»

ROMA (Tel. 729192/727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Rod Steiger, Rossana Schiafiino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HEROIS

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
mete medo até aos profissionais «O ESQUADRÃO IMDOMAVEL» com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines.

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
Dani-Michel Calabru e Jena Lefreve VÊM A OS CABELUDOS

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor
A GRANDE BRONCA com Francis Blanche e Les Charlots

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
21.30
Grupo A (6 anos)
Recital de Piano por Gesa Anda Promovido pelo Centro de Cultura Musical
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Um filme de Lawrence Olivier RICARDO III com Lawrence Olivier
(Metro: Alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
A IMAGEM DO MEDO. Em complemento 4 CASOS DE AMOR

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Simone Signoret e Alain Delon ALMAS A NU

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueline Bisset
(Parque Castil)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
20.ª Semana! Technicolor todd-ao Grupo C (14 anos) o filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
28.ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.45 e 21.45
3.ª Semana! Eastmancolor
Grupo A (6 anos)
«EUSEBIO A PANTERA NEGRA»

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color de Luxe. Arranjem-lhe um sarilho e ele arranja-lhes um lindo enterro À ESPREITA DO SARILHO com Robert Hooks e Paul Winfield
(Metro: Arroios)

MONUMENTAL (T. 555131)
21.30
Grupo C (14 anos)
Estreia. Color
Burt Lancaster e Robert Ryan ACÇÃO EXECUTIVO um filme de David Miller com argumento de Dalton Trumbo
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Ficção Científica»
Um filme de Alain Resnais AMO-TE, AMO-TE com Claude Rich e Olga George-Picot

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (RITEN) com Ingrid Thulin
(Metro: Alameda)

EDEN (T. 320768)
21.45
Grupo C (14 anos)
Estreia. Eastmancolor
Frederick Stafford, Raymond Pellegrin e Marilu Tolo ABUSO DO PODER
15.30 e 18.30
Grupo C (14 anos)
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na máxima ferocidade CRUEL VINGADOR
Com o novo ídolo da China Chen Kuan-Tai. O mais alicinante festival de Karate

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Color.
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMONIA SOLENE

VOX (T. 720808)
Reabre 5.ª feira, dia 2 de Maio com o filme DOIS HOMENS NA CIDADE

TIVOLI (T. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluOndo o do melhor filme e do melhor realizador!

S. JORGE (Tel. 54154)
15.15-18.15 e 21.30
2.ª Semana! Technicolor
Grupo D (18 anos)
Richard Chamberlain e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR o célebre filme de Ken Russell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
ILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
Doroteia»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Rebelde das estepes»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Vingança do Dragão Negro»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Os Revoltados do Cano»
CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Drácula Prisioneiro de Frankenstein»
SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«Um de Nos Tem de Morrer»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Quando Passam as Cegonhas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Deram-lhe uma metralhadora»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«O Intruso volta a atacar»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (10 anos)
«O Solitário de Nevada»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Um Dia No Colégio»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Amores Clandestinos»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Dívida de ódio»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Seita de Vampiros»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Um homem e uma mulher»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Túmulo de sangue»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«O Homem que não queria matar»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Convite»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (6 anos)
«Eusébio a Pantera Negra»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Condenados a Viver»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Desforra de Hércules»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Os Profissionais» e «Heróis de Cordura»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Amor e sofrimento»
GIL VICENTE
21.30 (6 anos)
Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Vampiro Negro»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Pinturas de Alberto Carneiro, Isabel Cabral e Carlos Ramos (das 14 às 21 h).

BÜCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos).

COTA D'ARMAS — Trabalhos de José Maria Santos Zoio (das 15 às 22 h.).

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Óleos de Fernando Faipe (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO — Exposição de pintura e artes gráficas (das 15 às 20 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

RUMO — Esculturas de Chissano.

S. MAMEDE — Óleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/385167.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 28461/264526/264586/264921/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 68. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/ NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531 2 · 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12361
LISBOA PORTUGAL

Foram extintos os tristemente célebres tribunais plenários

Cessaram os procedimentos criminais contra os ex-presos políticos. O decreto de amnistia faz desaparecer o tribunal plenário que há dezenas de anos sancionava na Boa Hora as confissões de presos forçadas pela PIDE, ou extorquiadas pela tortura. Também foi extinto o tribunal plenário do Porto e outros que no Ultramar tinham a mesma função. Numerosos processos existentes no Palácio da Justiça acusando cidadãos de afixarem cartazes e de outras transgressões, ditas de carácter político, foram arquivados. Cessa também o procedimento criminal nalguns processos distribuídos aos tribunais militares sobre matéria política.

DETIDO O INSPECTOR SACHETTI

PORTO, 30 — Quando tentava atravessar a fronteira, em Valença, foi preso o inspector da PIDE/DGS, José Sachetti, que foi conduzido a esta cidade por uma força militar, onde deu entrada na Casa de Reclusão Militar.

Também nesta cidade, foi detido o dr. Estevão Samagaio, médico daquela criminosa organização.

SUICÍDIO

Por ter ingerido grande quantidade de insecticida, morreu no Hospital de Santo António, do Porto, o ex-agente da PIDE/DGS, Armando Gomes de Lima, de 40 anos, casado, residente na Rua da Aldeia Nova, em Gaia.

O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

Spínola reuniu-se com a Banca Privada

Continuação da pág. 1

propaganda, em vista à eleição do Governo definitivo, que terá lugar dentro de um ano, tenha em consideração as obras a realizar neste espaço de tempo.

E este facto corroborava a sua insistência em solicitar reformas rápidas de natureza económica e financeira que permitam a maior criatividade por parte da iniciativa privada.

Volvendo a problemas mais específicos da banca, afirmou António Champalimaud que havia a preservar a instituição que, tradicionalmente, merece a confiança dos depositantes e que, por sua vez, injecta os capitais recolhidos nos circuitos animados e geridos pelos mais diversos investidores, dos quais depende em última instância a multiplicação do emprego e da riqueza nacional.

Nesta reunião com o presidente da Junta de Salvação Nacional falavam ainda os srs. José Manuel de Melo, dr. Miguel Quina e Manuel Espírito Santo que trataram de problemas criados à banca pela actual situação.

Cortal
MOVEIS METALICOS
Cortal
CANTONEIRA PERFUPADA
Cortal
ESTANTES ENCAIXE
Cortal
ESTANTES SUPERMERCADO
AGUEDA — Telef. 64120
PORTO — Telef. 98418
LISBOA — Telef. 777406

AS CASAS SÃO DO POVO! e o povo da Boavista ocupou-as

O povo habitante do Bairro da Boa Vista tomou conta, ontem à tarde, por decisão geral, das casas vazias que domingo ocupara após uma reunião que durou todo o dia. As chaves das casas ainda não habitadas foram entregues à população por elementos do bairro e da sua confiança, num clima de completa alegria. Centenas de pessoas que agora obtiveram finalmente casa, esperavam por ela, com requerimentos metidos à Câmara Municipal de Lisboa, há mais de 15 anos. Viviam até há dois dias em barracas de madeira e telha, com uma ou duas divisões, onde a chuva entrava, à beira de fossas que substituiam os esgotos. A maioria das famílias era composta por mais de 10 pessoas. Numa reunião, convocada pelo Exército no domingo à noite para decidir da permanência das pessoas nas casas ocupadas, o povo do Bairro da Boa Vista decidiu, ontem à tarde, por aclamação, permanecer nas casas e ir buscar as chaves onde elas estivessem.

O segundo passo, que ainda na tarde de ontem se iniciou, foi a tentativa de correcção do critério de distribuição das casas: ficarão nas casas, prioritariamente, os ocupantes pertencentes ao bairro, mais necessitados. Serão em seguida redistribuídas as restantes habitações vazias, se as houver, aos ocupantes que doutros bairros se deslocaram para a Boa Vista, durante os últimos dias.

Na noite de domingo o Exército disse: se não estivermos cá até às quatro da tarde de segunda-feira, o povo fará como entender. E o povo fez. Na Boa Vista o povo ocupou as casas a que sempre teve direito e que lhe eram negadas

AS CASAS SÃO DO POVO

O povo do Bairro da Boa Vista assume a responsabilidade do seu gesto de ocupação. **É falso quem diz que vieram para aqui agitadores. Não precisamos deles para fazer o que fizémos. A gente tem necessidade de casas e aqui há casas vazias que estão a apodrecer. Vivemos há muitos anos em barracas miseráveis onde chove. Não temos esgotos, as fossas e a lama causam doenças aos nossos filhos. Se tentámos fazer obras, a Câmara indeferiu sempre os nossos pedidos. É justo ocupar as casas que estão vazias há três anos a estragar-se. As casas são do povo e não sairemos delas.**

As casas são do povo, é a grande verdade que o povo assumiu no Bairro da Boa Vista, desde domingo. Em gritos unânimes a população repete-a sublinhando as decisões que se vão confirmando, as soluções que se vão descobrindo na reunião que ontem à tarde, apesar da ausência do Exército e da desistência dos elementos da comissão (composta por, além dos elementos do Exército, eng.º Poole da Costa, do Gabinete Técnico da CML, coronel Teixeira Pinto, chefe da repartição de realojamento da CML e pelo chefe das assistentes sociais, Maria Luis Salinas), se realizou de facto com a presença quase em massa da população do bairro.

Sob o verde-vermelho da bandeira nacional e do MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) a reunião decidiu a permanência nas casas ocupadas e a entrega das chaves aos seus habitantes.

Na ausência dos elementos da autoridade oficial, um habitante levantou a voz para se fazer ouvir. **As casas estão a apodrecer de vazias! O povo está a viver em barracas onde chove. As casas foram construídas com o dinheiro do povo e o povo ocupou-as ontem e organizou-se. É preciso saber qual a resposta que o povo dará a qualquer tentativa oficial de as distribuir ordeiramente!**

Da base da tribuna improvisada, a população respondeu: **As casas são do povo! O povo ocupa as casas!**

O orador continuou: **Que se constituam comissões com os elementos mais idosos do bairro em quem o povo deposite confiança para que se garanta que as casas são ocupadas pelos habitantes do bairro mais necessitados. Quem está nas casas não sai das casas! A comissão irá de casa em casa e assim se fará justiça.**

E assim se fez.

COMO O POVO OCUPOU AS CASAS

No meio de uma certa e justa excitação que ontem reinava no Bairro, por entre grupos que discutiam posições, soluções e alternativas, dezenas de homens e mulheres queriam contar a sua história. Muitos esperavam por casa há mais de 15 anos. Ninguém há menos de dois. Dezenas de pessoas contavam como viviam. Doze, treze, dezasseis pessoas numa divisão só, empilhadas por casais e filhos, dividindo as camas e partilhando o espaço. Sem esgotos, sem água; nenhuma demagogia poderá retirar às pessoas que durante anos e anos viveram tão mal a verdade da sua situação e a justiça do seu assalto às casas vazias.

As casas estão a apodrecer. Os canos da água rotos, as madeiras corroídas da chuva e do tempo, as paredes a cair. Não pode ser. Ontem o povo ocupou as casas. Não havia soldados nem engenheiros, nem assistentes sociais. Na manhã de domingo, o povo reuniu com gente da cidade que veio falar connosco. Dessa reunião sairam três comissões: uma para saber o número de casas vazias, outra para saber qual o número de casas superlotadas, outra saiu para a estrada da circunvalação para saber quantas casas aí metiam água. Estávamos a organizar tudo com ordem, apareceu a GNR que tinha interceptado um autocarro transportando gente da cidade para nos ajudar. Tentaram assustar-nos mas não conseguiram e foram-se embora. Depois ao meio-dia e meia veio a PSP que começou a ameaçar as pessoas. Muita gente teve medo e atirou-se para dentro das casas vazias. Foi aí que começou a ocupação. Depois, veio o Exército. Ameaçou as pessoas dizendo que tinham de dispersar, senão... O povo fez-lhes ver que tinha direito às casas e que os soldados do Exército são filhos do povo. Não podem disparar sobre o povo. E os soldados foram-se embora. Mais tarde vieram outros. Trouxeram canhões e carros de assalto. Finalmente concordaram connosco. O major que estava a comandar as forças convocou-nos para uma reunião hoje à tarde. Isto passou-se tudo no domingo. Eram 3 da manhã quando de cá sairam. Não houve qualquer problema com ninguém, apenas a discussão dos problemas até que os problemas se resolveram e os que estão a surgir agora serão também resolvidos. Mas se não fosse o aparecimento da PSP e do Exército a ameaçar as pessoas, mesmo que só fizessem menção, as pessoas não teriam tido medo, não se teriam atirado como loucas para dentro das casas e a ocupação ter-se-ia feito segundo a ordem que a gente estava a seguir, sem qualquer dificuldade. Agora, claro, a ocupação foi feita, o povo não sairá das casas. Mas é preciso reorganizar a distribuição para assegurar aos do bairro mais necessitados, em primeiro lugar, uma casa. Só depois os dos outros bairros poderão ficar com as casas daqui. Toda a gente tem direito a casa, mas há casas vazias em todos os bairros. É preciso ocupar também essas. O Bairro do Relógio já está ocupado também. Estamos a organizar-nos em comissões para resolver os problemas que o bairro tiver. Agora podemos ser nós a resolver a nossa própria vida.

O major comandante das forças que, domingo à noite, vieram ao Bairro da Boa Vista, verificar a situação, apoiou discretamente a actuação do povo: **Acho que toda a gente tem direito a uma casa. Não se pode viver em bairros de lata** — disse-nos pouco antes de retirar. Segundo informações dos habitantes, o comandante informou que, no caso das Forças Armadas não se encontrarem no Bairro até às 16 horas de segunda-feira para, juntamente com a comissão de técnicos da CML, resolver o assunto com a população, o povo decidiria como entendesse. E o povo assim o fez.

A paz da flor no 1.º de Maio

Terá de ser feito de alegria, fraternidade e consciencialização o 1.º de Maio, festa legítima de todos os trabalhadores. Mas também na paz terá de ser sentido e vivido, paz nos olhos, nas palavras, nas acções.

Maio é o mês das flores, o povo o consagrou. O levantamento militar, com armas, trouxe às ruas as flores nas bocas dos canhões, na ponta das espingardas, no peito dos soldados.

Flores nas mãos fraternas, flores nos carros percorrendo a cidade, a sublinharem a alegria do povo. Firme, determinado, na paz de um cravo vermelho.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

A Direcção deste Organismo, para que possa ser celebrado condignamente o dia 1.º de Maio, feriado nacional, vem comunicar ao comércio de carnes em geral que deve conservar encerrados, durante todo o dia, os seus estabelecimntos.